



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH

ESCOLA DE TURISMO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TURISMO - BACHARELADO

2024

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	02
1. CONCEPÇÃO E OBJETIVOS	05
2. PERFIL DO EGRESSO	06
3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	08
4. ESTRUTURA CURRICULAR	09
4.1. Componentes Curriculares	09
4.2. Matriz Curricular	10
4.3. Atividades Complementares	13
4.4. Estágio Curricular Supervisionado	14
4.5. Trabalho de Conclusão de Curso	15
5. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	15
6. PESQUISA	21
7. INFRAESTRUTURA	21
8. BIBLIOTECA	22
9. AVALIAÇÃO DO PPC	23
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM	27
11. FLUXOGRAMA DO CURSO	29
ANEXO I - QUADRO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE TURISMO – BACHARELADO	30
ANEXO II - CARGA HORÁRIA TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES	42
ANEXO III – MATRIZ DE EQUIVALÊNCIAS	- -
ANEXO IV - TERMO DE MUDANÇA DE VERSÃO CURRICULAR.....	43
ANEXO V – EMENTÁRIO	44
ANEXO VI - REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO.....	85

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) é integrante do sistema federal de ensino superior brasileiro, criada em 1979 (conforme a Lei nº 6.655, de 05 de junho de 1979), que transformou a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ) em Universidade do Rio de Janeiro e, mais tarde (Lei nº 10.750, de 24 de outubro de 2003), em Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

A UNIRIO tem a missão de produzir e disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho e para a melhoria das condições de vida da sociedade.

A Instituição atua nas áreas de Ensino de Graduação, nas modalidades presencial e semipresencial, de Pós-Graduação *Stricto* e *Lato Sensu*, Pesquisa e Extensão. O levantamento mais recente (base de dados 2015) indica que a Instituição possui um total de 157 cursos, sendo 44 cursos de Graduação presencial e 4 cursos de Graduação a distância, na modalidade semipresencial, 35 cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e 74 cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

No que tange aos cursos na área do Turismo, a UNIRIO obteve pelo Ministério da Educação (MEC) a autorização, em 2002, para o Curso de Turismo - Bacharelado - (código 60936, resolução nº 2.380 de 15 de agosto de 2002) e, em 2011, para a Licenciatura em Turismo (regime semipresencial - código 1173591, resolução nº 3.613 de 12 de abril de 2011). Este último é operacionalizado a partir de uma parceria com outras Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro, por meio do Consórcio CEDERJ.

Apresenta-se, neste documento, o Projeto Pedagógico do Curso de Turismo - Bacharelado - da UNIRIO. Este curso foi criado, inicialmente, associado à Escola de Museologia, do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO. O primeiro Projeto

Pedagógico do Curso (PPC) de Turismo data de 2003, tendo passado por sua primeira reformulação em 2006, ano em que foi também instituído o Departamento de Turismo e Patrimônio, onde estão lotados todos os docentes do curso, pois estavam ainda alocados no Departamento de Estudos e Processos Museológicos, este pertencente à Escola de Museologia.

O projeto inicial do curso versava sobre a articulação do patrimônio natural e/ou cultural no contexto da formulação das políticas públicas para a área, visando aprofundar o estudo e a análise do fenômeno turístico, num processo de constante inovação e modernização de conceitos e práticas. A estrutura curricular foi então desenvolvida tendo como eixo informacional um conjunto de disciplinas dedicadas ao estudo do fenômeno turístico e das práticas voltadas ao planejamento e implementação dessas políticas, diretrizes, programas e ações no campo do Turismo.

Desses antecedentes, a partir de 26 de julho de 2006, deu-se início a estruturação de uma reforma curricular, que ocorreu de forma integrada a outros departamentos da UNIRIO, a partir de uma orientação da própria universidade. Salienta-se que o currículo proposto seguia o estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Parecer CNE/CES n. 0288/2003, de 06 de novembro de 2003) e que a pesquisa e a extensão desenvolvidas no âmbito do curso estavam em consonância com as proposições das Pró Reitorias de Extensão e de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIRIO.

Em relação à justificativa para esta primeira reforma, acrescenta-se a necessidade, à época, de agregar ou atualizar as novas produções científicas e tecnológicas do turismo, estimuladas a partir da criação do Ministério do Turismo, em 2003. Além da análise dos aspectos adotados na produção científica e na prática do turismo como instrumento educativo no Brasil, à luz dos novos conceitos e referências disponíveis. Essa ação poderia revelar a dimensão exata do que ocorria em termos de variação e/ou transmutação das políticas educacionais relacionadas às práticas voltadas aos currículos acadêmicos. Neste sentido, a proposta de "reorganização" na matriz curricular de alguns aspectos da aprendizagem formal associada à noção mais abrangente do turismo, colhida do contexto teórico e prático, mostrou-se relevante na medida em que

percebeu-se que certos aportes poderiam reverberar em nossas práticas contemporâneas e também em questões que ainda estavam por ser desvendadas, exploradas ou reavaliadas. A reforma curricular foi aprovada por unanimidade pelos Colegiados Superiores da UNIRIO e o curso foi reconhecido pelo MEC através da Portaria da SESU n. 148 de 15 de fevereiro de 2007, com publicação no D.O.U. em 16 de fevereiro de 2007.

Na sequência histórica, foi criada, em 2009, a Escola de Turismologia (Resolução 3.819 de 12 de dezembro de 2011), que atualmente possui a nomenclatura de Escola de Turismo (Resolução 4.988 de 07 de maio de 2018). Já a Coordenação do Curso de Bacharelado em Turismo foi instituída em 2014, a partir de uma deliberação da própria universidade.

O atual PPC do Turismo é, então, fruto de uma segunda reformulação, e elaborado num esforço conjunto de professores e estudantes que vislumbraram a possibilidade de construção coletiva deste trabalho, dando continuidade às atividades do Núcleo Docente Estruturante (NDE), grupo de trabalho responsável por pensar o projeto do curso. Este PPC é então o resultado de diversas reuniões e debates, realizados entre 2015 e 2018, que tiveram por objetivo readequar o curso de Turismo ao cenário atual da Universidade, às demandas de políticas públicas da área e à necessidade de uma formação profissional cada vez mais articulada e sintonizada com as questões relativas à prática social.

O atual NDE, composto por oito docentes permanentes do Departamento de Turismo e Patrimônio, inicialmente se dedicou a entender as lacunas e gargalos atuais do curso e a propor alternativas que foram posteriormente debatidas com todos os docentes do referido Departamento, com os docentes de outros departamentos que ministram disciplinas para o Curso de Turismo - Bacharelado e com os alunos do curso, por meio da constituição do Fórum Permanente de Discussão do Curso, em 2018.

Esta reformulação levou em conta ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), as Diretrizes Curriculares instituídas pelo Conselho Nacional de Educação, o Projeto Pedagógico Institucional da UNIRIO, as normas institucionais que regem a Graduação, além dos resultados apontados na última avaliação do curso pelo MEC e dos resultados do trabalho da Comissão Interna de

Avaliação do Curso (CIAC). Os quadros elaborados e apresentados em anexo a este documento seguem a I.N. PROGRAD n.001/2022, que regulamenta as reformas curriculares dos cursos de graduação da UNIRIO.

O resultado de todo o processo de reformulação do Curso de Turismo - Bacharelado -, resultou em diversas mudanças na estrutura curricular, principalmente no que diz respeito à carga horária para integralização do curso, às disciplinas ofertadas e aos períodos de ingresso dos discentes (1º e 2º semestres), conforme evidenciado nas seções seguintes deste documento.

1. CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

Turismo pode ser considerado um fenômeno social que envolve o deslocamento de pessoas no tempo e no espaço e deve ser pensado em toda a sua complexidade e contradições. Trata-se de uma prática social que envolve múltiplas relações sociais nos lugares onde ocorre. O turismo é considerado também uma atividade econômica assentada em um sistema de mercado, e por isso, sujeito aos seus efeitos.

Entendemos que o turismo assume um papel central na dinâmica de produção e organização dos espaços na atualidade. Tem sido tratado enquanto uma estratégia para promover o desenvolvimento de países e lugares, pois quando alavancado e associado às demais atividades, se torna agregador de valor para outros investimentos. No entanto, contraditoriamente, o turismo também pode resultar em impactos nos lugares onde se realiza, muitas vezes com revezes sociais, culturais e ambientais.

Desta forma, um curso desta natureza precisa pensar uma formação que seja abrangente e comprometida com a compreensão do turismo enquanto fenômeno em todos os seus aspectos. Assim, os objetivos do curso são:

Objetivo Geral:

Formar indivíduos habilitados para pensar e interpretar, de maneira crítica, o Turismo

enquanto fenômeno social, nos diferentes lugares, contextos e tendências, investigando, planejando e organizando ações que visem atingir os objetivos do desenvolvimento comprometidos com a sustentabilidade.

Objetivos Específicos:

- Contribuir para a reflexão do discente e do futuro profissional sobre o seu papel social e ético, como cidadão, junto aos entes públicos e privados, ligados às atividades turísticas;
- Corroborar para ampliação constante de conhecimentos, por meio do permanente processo de construção do saber, apoiado nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Possibilitar ao discente a utilização do conhecimento teórico-metodológico no desenvolvimento de estudos e pesquisas aplicadas ao Turismo como fenômeno;
- Habilitar o discente para reconhecer e interpretar os patrimônios cultural e natural, no sentido do fortalecimento das identidades;
- Capacitar o discente para o planejamento, implementação e gerenciamento de ações relacionadas ao campo do Turismo;
- Preparar o discente para a reflexão, o desenvolvimento e a intervenção, com políticas públicas que gerem o planejamento e a organização das atividades turísticas, promovendo as potencialidades do espaço e o uso equilibrado dos recursos;
- Habilitar o futuro profissional em metodologias de investigação dos efeitos da atividade turística no espaço, nos contextos econômicos, naturais, culturais, sociais e políticos, nos níveis local e global.

2. PERFIL DO EGRESSO

O Turismólogo formado pela UNIRIO deverá receber uma formação voltada para o estudo do Turismo como aporte ao desenvolvimento, dentro de um quadro de valorização sociocultural. Deverá ser um profissional conhecedor dos aspectos relacionados aos deslocamentos e manifestações turísticas, com percepção aguçada e sensível para a observação de pessoas, assim como para o movimento dos mercados, empresas, instituições e governos, tanto em âmbito local, regional, nacional, como mundial.

Deverá possuir conhecimentos científicos e técnicos específicos, compatíveis com o atual contexto da globalização e da sociedade da informação, e das transformações políticas e econômicas, em consonância com as diferentes realidades socioculturais. Nesse sentido, exige-se deste perfil habilidade analítica desenvolvida, observando, pesquisando e buscando alternativas para situações e problemas concernentes ao turismo enquanto fenômeno, bem como habilidade técnica para criar, desenvolver, operar e decidir sobre as questões da atividade que necessitem racionalização e equilíbrio entre produção e consumo. Deverá desenvolver habilidade para investigar cientificamente o fenômeno, contribuindo para o aprofundamento de conhecimentos sobre o tema e produzindo estudos que possam veicular e disseminar este campo do saber.

Diante disso, o egresso deverá ser capaz de:

- Reconhecer e valorizar seus ideais profissionais, bem como os mais diversos grupos humanos, aceitando eticamente a pluralidade cultural e social e reconhecendo o valor das expressões da cultura;
- Planejar o turismo considerando as diretrizes da Política de Turismo;
- Trabalhar de forma integrada os traços culturais tangíveis e intangíveis, autóctones e agregados, tradicionais e emergentes da sociedade humana e do patrimônio nacional brasileiro, valorizando-os através do planejamento do turismo;
- Identificar, avaliar e reconhecer as necessidades de desenvolvimento do turismo nos

mais diversos cenários geográficos e socioculturais, especialmente na América Latina e no Brasil;

- Elaborar programas, projetos e ações de turismo que visem o desenvolvimento integrado entre natureza, sociedade e tecnologia;
- Desenvolver a ação e a operação turística como elementos de geração de riqueza para o país, seus estados e municípios, sem colocar em risco o patrimônio ambiental e cultural brasileiro.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de graduação em Turismo deverá possibilitar a formação profissional que revele as seguintes competências e habilidades:

- Valorização do Patrimônio Cultural e Natural e suas interfaces com a atividade turística;
- Compreensão das políticas públicas federal, estadual e municipal de turismo;
- Utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas;
- Aplicação da legislação pertinente;
- Comunicação interpessoal, intercultural e expressão eficiente sobre aspectos científicos, técnicos e tecnológicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada localidade;
- Integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Compreensão da complexidade do mundo globalizado e das novas ordens políticas,

econômicas e sociais, onde o Turismo encontra ambientes propícios para se desenvolver;

- Apreensão de conhecimentos específicos e adequados ao desempenho técnico profissional.

4. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Turismo - Bacharelado - passa a contar com uma carga horária total de integralização de 2.580 horas. Estas horas são distribuídas de modo que o aluno cumpra um rol de disciplinas (obrigatórias e optativas), atividades complementares, atividades de extensão, além do estágio curricular obrigatório e do trabalho de conclusão do curso, conforme especificado no Quadro I.

O curso continua a funcionar em período integral (matutino e vespertino), com duas entradas anuais. Em cada entrada são ofertadas 50 vagas, totalizando 100 vagas anuais, e possui as seguintes características:

Modalidade: presencial

Grau conferido: Bacharel em Turismo

Regime acadêmico: semestral

Tempo: integral

Carga Horária Total: 2.580h

Prazo médio: 4 anos

Prazo máximo: 6 anos (12 semestres)

4.1. Componentes Curriculares

Quadro I – Componentes Curriculares

Componentes Curriculares	Carga Horária / Nº de Créditos
Disciplinas Obrigatórias*	1200
Disciplinas Optativas*	840 (Mínimo)
Estágio Curricular Supervisionado	300
Atividades Complementares	150
Trabalho de Conclusão de Curso	90
Total	2580

*A carga horária extensionista será de, no mínimo, 258 horas e será distribuída entre as disciplinas, ao longo de todo o curso.

4.2. Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso de Turismo - Bacharelado - foi reformada a fim de atender a diversas demandas atuais.

Em primeiro lugar, a fim de se adequar o quantitativo de disciplinas ministradas pelos docentes do Departamento de Turismo e Patrimônio à instituição do ingresso semestral dos alunos, uma vez que até então o ingresso se dava apenas uma vez por ano. Esta nova condição requer que todas as disciplinas obrigatórias do curso sejam ofertadas continuamente. Em segundo lugar, a fim de adequar o quantitativo de disciplinas à redução da carga horária total do curso, reduzida de 3.125 horas para 2.580 horas. Além disso, vale destacar que muitas das disciplinas ministradas por outros departamentos da UNIRIO, previstas no PPC, não estavam sendo ofertadas para o curso de Turismo, em função do reduzido quantitativo de docentes de alguns desses departamentos e/ou exclusão dessas disciplinas da matriz curricular desses cursos.

Levando em consideração as questões anteriormente apontadas, assim como a necessidade de atualização das disciplinas ao contexto atual do Turismo e às demandas

dos discentes trazidas nas reuniões do Fórum Permanente de Discussão do Curso e nas avaliações da CIAC (principalmente no que diz respeito à redução de disciplinas com conteúdos semelhantes, à oferta semestral de todas as disciplinas obrigatórias e à redução do quantitativo de disciplinas a serem cursadas nos últimos períodos do curso), o Núcleo Docente Estruturante elaborou nova Matriz Curricular, posteriormente aprovada pelo Colegiado do Curso de Turismo.

A matriz curricular proposta compreende disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas por professores do Departamento de Turismo e Patrimônio e por professores de outros Departamentos da UNIRIO. Todas as disciplinas de outros departamentos foram previamente acordadas com os Chefes de Departamento e Coordenadores de Curso, a fim de que os professores estejam disponíveis para ministrar as mesmas no Curso de Turismo - Bacharelado.

Quadro II – Matriz Curricular

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Teorias do Turismo	Metodologia Científica	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Turismo	Planejamento e Organização do Turismo	Marketing Turístico e Mídias Sociais	Gerenciamento de Projetos em Turismo (Optat.)	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	
Turismo, Direito e Desenvolvimento	Planejamento e Gestão de Eventos	Estatística	Economia e Turismo	Gestão de Empresas Turísticas	Gestão Pública e Turismo (Optat.)	Empreendedorismo, Inovação e Turismo (Optat.)	
Geografia do Turismo	Transportes e Turismo	Políticas Públicas de Turismo	Turismo, Ambiente e Sociedade (Optat.)	Gestão Ambiental do Turismo	Ecoturismo e Pós Extrativismo (Optat.)	Economia Solidária e Turismo (Optat.)	TCC
Turismo, Artes e Arquitetura	Sociologia do Lazer e do Turismo	Fundamentos da História para o Turismo (Optat.)	Antropologia do Turismo	Estudos em Patrimônio Turístico	Turismo Histórico Cultural	Interpretação do Patrimônio em Turismo (Optat.)	
Introdução às Ciências Sociais (Optat.)	Hospitalidade e Turismo (Optat.)	Teorias das Viagens (Optat.)	Segmentação e Turismo (Optat.)	Turismo e Cidades (Optat.)	Elaboração de Roteiros Turísticos (Optat.)	Temas emergentes do Turismo I (Optat.)	

Mobilidades (Optat.)	Ética e Turismo (Optat.)	Meios de Hospedagem e Turismo (Optat.)	Educação Especial (Optat.)	Turismo em Espaço Rural (Optat.)	Turismo e Estudos de Gênero (Optat.)	Temas emergentes do Turismo II (Optat.)	
	Elementos Semiológicos do Discurso Aplicados ao Turismo (Optat.)	Turismo e Internet (Optat.)	Pesquisas Etnográficas e Turismo (Optat.)	Gastronomia e Turismo (Optat.)	Turismo e Literatura (Optat.)	Temas emergentes do Turismo III (Optat.)	
Disciplinas Optativas (Res. n°4.244, de 17/10/2013): Língua Brasileira de Sinais (Dept. de Didática), Culturas Afro-Brasileiras em Sala de Aula ((Dept. de Didática) e Educação Ambiental e Cidadania (Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos).							

As Disciplinas Obrigatórias são: Teorias do Turismo; Metodologia Científica; Geografia do Turismo; Sociologia do Lazer e do Turismo; Políticas Públicas de Turismo; Economia e Turismo; Antropologia do Turismo; Transportes e Turismo; Turismo, Direito e Desenvolvimento; Estatística; Gestão de Empresas Turísticas; Estudos em Patrimônio Turístico; Planejamento e Gestão de Eventos; Planejamento e Organização do Turismo; Métodos e Técnicas da Pesquisa em Turismo; Turismo Histórico Cultural; Gestão Ambiental do Turismo; Marketing Turístico; Turismo, Artes e Arquitetura; e Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.

Das 20 disciplinas elencadas, duas serão ministradas por outros Departamentos da UNIRIO: Metodologia Científica (Departamento de Ciências Sociais) e Estatística (Departamento de Matemática e Estatística). O discente deverá cursar todas as disciplinas obrigatórias, totalizando 1.200 horas.

As Disciplinas Optativas são:

De acordo com a Resolução da UNIRIO n° 4.297, de 13 de fevereiro de 2014, a disciplina optativa é um componente curricular de livre escolha do discente dentro de um elenco de componentes curriculares definidos na matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso, considerado complementar à formação geral ou profissionalizante. O elenco de disciplinas optativas do Curso de Turismo - Bacharelado - compreende: Turismo, Ambiente e Sociedade; Hospitalidade e Turismo; Meios de

Hospedagem e Turismo; Educação Especial; Gerenciamento de Projetos em Turismo; Turismo em Espaço Rural; Teorias das Viagens; Mobilidades; Gastronomia e Turismo; Turismo e Cidades; Ética e Turismo; Economia Solidária e Turismo; Segmentação e Turismo; Elementos Semiológicos do Discurso Aplicados ao Turismo; Introdução às Ciências Sociais; Temas Emergentes do Turismo I; Temas Emergentes do Turismo II; Temas Emergentes do Turismo III; Empreendedorismo, Inovação e Turismo; Turismo e Literatura; Gestão Pública e Turismo; Elaboração de Roteiros Turísticos; Pesquisas Etnográficas e Turismo; Interpretação do patrimônio em turismo; Ecoturismo e Pós-Extrativismo; Fundamentos da História para o Turismo; Turismo e Internet; Turismo e Estudos de Gênero.

Em atendimento à Resolução UNIRIO nº4.244, de 17 de outubro de 2013, ficam também instituídas como disciplinas optativas que compõem a matriz curricular do curso de Turismo - Bacharelado: Língua Brasileira de Sinais (HDI0142/60H), Culturas Afro-Brasileiras em Sala de Aula (HDI164/30H), Educação Ambiental e Cidadania (SER0012/45H).

Das 31 disciplinas elencadas, 26 optativas serão ministradas por docentes do Departamento de Turismo e Patrimônio. 05 disciplinas optativas serão ministradas por docentes de outros Departamentos da UNIRIO: Educação Especial (Departamento de Educação); Introdução às Ciências Sociais (Departamento de Ciências Sociais); Língua Brasileira de Sinais; Culturas Afro Brasileiras em Sala de Aula; Educação Ambiental e Cidadania.

O discente deverá cursar, no mínimo, uma carga horária de disciplinas optativas de 840h.

Vale destacar ainda que de acordo com a Resolução nº 4.100, de 30 de abril de 2013, 20% da carga horária dos componentes curriculares das disciplinas do Curso de Turismo-Bacharelado pode ser cumprida na modalidade semipresencial. Neste caso, seguindo ainda a Resolução 4.101, de 30 de abril de 2013, os alunos do curso poderão cumprir esta carga horária através da matrícula e aprovação nas disciplinas ministradas no curso de Licenciatura em Turismo (semipresencial) que tenham afinidade com as disciplinas do currículo do Bacharelado.

4.3. Atividades Complementares

De acordo com a Resolução da UNIRIO n° 2628, de 08 de setembro de 2005, as Atividades Complementares (ATC) “são aquelas que agregam conhecimentos e experiências para formação do aluno, estimulando-o à prática de estudos independentes, à interdisciplinaridade e ao reconhecimento da importância da permanente atualização profissional” (Art. 3°).

Os procedimentos para acompanhamento e registro das ATCs, segue a Ordem de Serviço PROGRAD n° 004, de 15 de junho de 2018, assim como o quadro de atividades que podem ser consideradas para a composição desta carga horária. A solicitação é realizada pelo discente, mediante formulário específico disponível no site da Escola de Turismo e analisada pela coordenação do curso.

A carga horária de atividades complementares será de 150 horas.

4.4. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Obrigatório é regulamentado, na UNIRIO, pela Resolução n° 3872, de 01 de março de 2012, de acordo com a Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008 e pelas normas que a acompanham.

No curso de Turismo, o estágio obrigatório será acompanhado pelo Supervisor de Estágios. A Coordenação do Curso deverá designar um docente do Departamento de Turismo e Patrimônio para assumir esta supervisão.

O Supervisor de Estágios deverá dispor de tempo para acompanhamentos em sala de aula, encontros programados, visitas aos campos potenciais e aos já estabelecidos para estágios, além de estabelecer horários de atendimento semanais para os acompanhamentos individualizados dos alunos.

O Supervisor de Estágios deverá:

- Manter contatos com empresas e instituições potencialmente fornecedoras de estágios, visando ao estreitamento e à oficialização de compromissos e convênios;
- Acompanhar os estágios/alunos tanto no desempenho profissional quanto no âmbito pessoal;
- Atender alunos orientando-os quanto ao cumprimento de compromissos e a documentação/ registros do Estágio;
- Manter as pastas individuais de cada aluno de modo a concentrar as informações necessárias à conclusão do curso e à finalização de registros oficiais para o banco de dados;
- Assumir a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, cumprindo as exigências e rotinas permanentes;
- Manter os dados relativos aos ex-alunos, acompanhando-os em seu histórico profissional.

Os discentes do Curso de Turismo podem realizar o estágio em empresas e instituições conveniadas, externas à UNIRIO; bem como no Laboratório de Eventos em Turismo (LABETUR), a partir de processo seletivo.

O estágio curricular supervisionado será de 300 horas. Todo aluno que tenha acumulado créditos e pré-requisitos que possibilitem a matrícula em disciplinas do sexto semestre do Curso ou tenha cumprido 65% da carga horária da estrutura curricular, poderá se inscrever no Estágio Curricular Supervisionado/Obrigatório.

4.5. Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de Turismo - Bacharelado - dispõe de um documento intitulado “Regulamento para elaboração dos trabalhos de conclusão de curso de graduação em Turismo”, aprovado pelo colegiado do curso em 2015 (Anexo VI). Este documento segue a Resolução no 1.561, de 9 de janeiro de 1996, que dispõe sobre o Regulamento para a

Elaboração de Monografia de Final de Cursos de Graduação da UNIRIO, ainda vigente. No curso, o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) será acompanhado pelo Supervisor (Orientador) de TCC.

O supervisor de TCC será o professor responsável pelo componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, que deverá ser cursado pelo discente em seu oitavo período letivo, a fim de concluir o curso de graduação em Turismo.

5. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O Curso de Turismo incentiva o envolvimento dos alunos em disciplinas com carga horária extensionista e projetos de extensão objetivando possibilitar, ao estudante universitário, o desenvolvimento de ações relacionadas aos problemas da sociedade considerados mais relevantes, acolhendo-se, como pressuposto, o seu vínculo com a pesquisa e o ensino. Nesse sentido, é importante destacar que a UNIRIO vem historicamente fortalecendo a extensão, tendo institucionalizado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Anualmente essa Pró-Reitoria seleciona projetos e programas para o recebimento de bolsas de extensão ou de cultura. Os resultados desses projetos são apresentados pelos alunos nos Encontros de Extensão, realizados durante a Semana de Integração Acadêmica da UNIRIO.

Seguindo a Estratégia 12.7 do novo Plano Nacional de Educação 2014-2024, Lei Federal nº 13.005 que visa “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”; e a Resolução SCS Nº 5.484 de 27 de janeiro de 2022 que dispõe sobre a normatização da Curricularização da Extensão nos currículos dos cursos de Graduação da UNIRIO, o curso de Turismo-Bacharelado opta por uma estratégia transversal, incluindo uma carga horária extensionista ao longo de todo o currículo, nas disciplinas já existentes – de forma parcial ou integral, de acordo com a decisão de cada professor e da disciplina que corresponda a esta possibilidade. É importante destacar que esta é a primeira vez que o curso de Turismo integra a extensão universitária como componente curricular obrigatório para a formação do aluno.

A carga horária extensionista será de, no mínimo, **258 horas** e será distribuída entre as disciplinas obrigatórias e optativas do curso, ao longo de todo o currículo (transversalidade da estratégia). Assim, os docentes das disciplinas com carga horária extensionista deverão ministrar determinados conteúdos programáticos ou buscar a consecução de determinados objetivos de aprendizagem por meio da realização de ações de extensão, a partir de metodologias próprias da extensão, no lugar das metodologias tradicionais (aulas teóricas ou práticas laboratoriais). Vale destacar que não serão criadas novas disciplinas específicas para a extensão.

De acordo com a Resolução UNIRIO 5.484/2022, ações de extensão são aquelas que reforçam a interação com a sociedade visando a impactos positivos nos âmbitos culturais, científicos, artísticos, educacionais, sociais, ambientais e esportivos bem como a geração de emprego e renda, de consultorias técnicas, de assistência à saúde, de empreendedorismo, de inovação e de projetos em consonância com as políticas públicas e com as demandas coletivas da sociedade.

A distribuição da carga horária extensionista entre disciplinas obrigatórias e disciplinas optativas permite ainda ao aluno escolher temas de interesse maior no processo de escolha das disciplinas optativas.

A seguir estão elencadas as disciplinas com carga horária extensionista:

Disciplinas Obrigatórias:

1. Disciplina: Geografia do Turismo

Carga Horária da Disciplina: 60hrs

Carga Horária Extensionista: 30hrs

Áreas Temáticas de Interesse (FORPROEXC): Cultura, Educação, Meio Ambiente.

2. Disciplina: Planejamento e Gestão de Eventos

Carga Horária da Disciplina: 60hrs

Carga Horária Extensionista: 30hrs

Áreas Temáticas de Interesse (FORPROEXC): Cultura, Educação, Tecnologia e Produção, Trabalho.

3. Disciplina: Transportes e Turismo

Carga Horária da Disciplina: 60hrs

Carga Horária Extensionista: 30hrs

Áreas Temáticas de Interesse (FORPROEXC): Educação, Tecnologia e Produção,

Trabalho.

4. Disciplina: Estudos em Patrimônio Turístico

Carga Horária da Disciplina: 60hrs

Carga Horária Extensionista: 30hrs

Áreas Temáticas de Interesse (FORPROEXC): Cultura, Educação, Meio Ambiente, Trabalho.

5. Disciplina: Turismo Histórico Cultural

Carga Horária da Disciplina: 60hrs

Carga Horária Extensionista: 30hrs

Áreas Temáticas de Interesse (FORPROEXC): Cultura, Educação, Trabalho.

6. Disciplina: Turismo, Artes e Arquitetura

Carga Horária da Disciplina: 60hrs

Carga Horária Extensionista: 30hrs

Áreas Temáticas de Interesse (FORPROEXC): Cultura, Educação, Trabalho.

7. Disciplina: Planejamento e Organização do Turismo

Carga Horária da Disciplina: 60hrs

Carga Horária Extensionista: 30hrs

Áreas Temáticas de Interesse (FORPROEXC): Cultura, Educação, Tecnologia e Produção, Trabalho.

8. Disciplina: Marketing Turístico e Mídias Sociais

Carga Horária da Disciplina: 60hrs

Carga Horária Extensionista: 30hrs

Áreas Temáticas de Interesse (FORPROEXC): Comunicação, Cultura, Educação, Tecnologia e Produção, Trabalho.

9. Disciplina: Gestão Ambiental do Turismo

Carga Horária da Disciplina: 60hrs

Carga Horária Extensionista: 30hrs

Áreas Temáticas de Interesse (FORPROEXC): Cultura, Educação, Meio Ambiente, Trabalho.

10. Disciplina: Sociologia do Lazer e do Turismo

Carga Horária da Disciplina: 60hrs

Carga Horária Extensionista: 30hrs

Áreas Temáticas de Interesse (FORPROEXC): Comunicação, Cultura, Educação, Trabalho.

11. Disciplina: Teorias do Turismo

Carga Horária da Disciplina: 60hrs

Carga Horária Extensionista: 30hrs

Áreas Temáticas de Interesse (FORPROEXC): Comunicação, Cultura, Educação, Trabalho.

Total ofertado: 330 horas de extensão

Disciplinas Optativas:

1. Disciplina: Gastronomia e Turismo

Carga Horária da Disciplina: 60hrs

Carga Horária Extensionista: 30hrs

Áreas Temáticas de Interesse (FORPROEXC): Cultura, Educação, Tecnologia e Produção, Trabalho.

2. Disciplina: Economia Solidária e Turismo

Carga Horária da Disciplina: 60hrs

Carga Horária Extensionista: 30hrs

Áreas Temáticas de Interesse (FORPROEXC): Direitos Humanos e Justiça, Cultura, Educação, Meio Ambiente, Trabalho.

3. Disciplina: Elaboração de Roteiros Turísticos

Carga Horária da Disciplina: 60hrs

Carga Horária Extensionista: 30hrs

Áreas Temáticas de Interesse (FORPROEXC): Cultura, Educação, Tecnologia e Produção, Trabalho.

4. Disciplina: Teorias das Viagens

Carga Horária da Disciplina: 60hrs

Carga Horária Extensionista: 30hrs

Áreas Temáticas de Interesse (FORPROEXC): Cultura, Educação, Tecnologia e Produção, Trabalho.

5. Disciplina: Meios de Hospedagem e Turismo

Carga Horária da Disciplina: 60hrs

Carga Horária Extensionista: 30hrs

Áreas Temáticas de Interesse (FORPROEXC): Cultura, Educação, Tecnologia e Produção, Trabalho.

6. Disciplina: Temas Emergentes em Turismo II

Carga Horária da Disciplina: 60hrs

Carga Horária Extensionista: 30hrs

Áreas Temáticas de Interesse (FORPROEXC): Comunicação, Direitos Humanos e Justiça, Cultura, Educação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção, Trabalho, Saúde.

7. Disciplina: Temas Emergentes em Turismo III

Carga Horária da Disciplina: 60hrs

Carga Horária Extensionista: 30hrs

Áreas Temáticas de Interesse (FORPROEXC): Comunicação, Direitos Humanos e Justiça, Cultura, Educação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção, Trabalho, Saúde.

8. Disciplina: Elementos Semiológicos do Discurso aplicados ao Turismo

Carga Horária da Disciplina: 60hrs

Carga Horária Extensionista: 30hrs

Áreas Temáticas de Interesse (FORPROEXC): Comunicação, Cultura, Educação.

9. Disciplina: Turismo em Espaço Rural

Carga Horária da Disciplina: 60hrs

Carga Horária Extensionista: 30hrs

Áreas Temáticas de Interesse (FORPROEXC): Comunicação, Cultura, Educação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção, Trabalho.

10. Disciplina: Pesquisas Etnográficas e Turismo

Carga Horária da Disciplina: 60hrs

Carga Horária Extensionista: 30hrs

Áreas Temáticas de Interesse (FORPROEXC): Comunicação, Cultura, Educação.

11. Disciplina: Mobilidades

Carga Horária da Disciplina: 60hrs

Carga Horária Extensionista: 30hrs

Áreas Temáticas de Interesse (FORPROEXC): Comunicação, Direitos Humanos e Justiça, Cultura, Meio Ambiente, Educação, Tecnologia e Produção, Trabalho.

Total ofertado: 330 horas de extensão

Os docentes do Departamento de Turismo e Patrimônio poderão desenvolver as metodologias extensionistas a partir das seguintes diretrizes:

- Realização de visitas de campo que visem o reconhecimento dos espaços e realidades locais, assim como o desenvolvimento participativo de ações que visem a promoção do turismo de forma mais inclusiva, minimizando impactos negativos sobre a base de recursos naturais e sobre a cultura local;
- Realização de inventários turísticos, a partir de visitas de campo para levantamento de dados, e proposição de ações ou políticas públicas voltadas à melhor organização do turismo no território;
- Desenvolvimento de ações dos projetos e programas de extensão cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIRIO, envolvendo os alunos das disciplinas vinculadas às ações realizadas;
- Organização de eventos acadêmicos, culturais ou sociais abertos à comunidade da UNIRIO e à sociedade, com participação dos alunos enquanto agentes e sujeitos;

- Realização de visitas a empresas privadas ou órgãos públicos de modo a estabelecer o contato dos alunos com os representantes do trade turístico e a proposição de ações ou projetos que venham a atender as demandas mapeadas;
- Desenvolvimento de pesquisas junto com os alunos com base em metodologias participativas, como a pesquisa-ação e a metodologia comunicativa-ativa, buscando construir a pesquisa em diálogo entre pesquisadores e participantes da realidade investigada. Exemplo: pesquisas nas comunidades que desenvolvem o Turismo de Favela; pesquisas em comunidades ribeirinhas e caiçaras; pesquisas em quilombos, entre outras;
- Desenvolvimento de pesquisa-ação no âmbito das disciplinas, orientada para elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções, com a participação dos diferentes atores sociais;
- Promoção de experiências de atuação dos alunos na sociedade a partir de práticas de experiência dialógica, que requerem uma postura crítica frente às questões sociais;
- Promoção de relações transformadoras entre a universidade e a sociedade em uma perspectiva de democratização do conhecimento, preservando a autonomia das comunidades onde as intervenções são realizadas.

Além dessas, o docente poderá propor outras metodologias, desde que estejam alinhadas com o conceito de extensão universitária e levem em conta a geração de benefícios para a sociedade.

6. PESQUISA

Dentre as atividades de pesquisa previstas incluem-se o Trabalho de Conclusão do Curso e a participação do aluno em pesquisa docente cadastrada na Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa, seja como pesquisador voluntário ou bolsista de Iniciação Científica da UNIRIO ou de outras instituições de fomento. Com essas atividades procura-se engajar o aluno em pesquisas desenvolvidas pelos docentes do Departamento

de Turismo e Patrimônio. Estes projetos são, anualmente, apresentados pelos alunos na Jornada de Iniciação Científica, evento que compõe a Semana de Integração Acadêmica da UNIRIO.

Atualmente, além dos projetos de pesquisa em andamento, o curso conta com 7 Grupos de Pesquisa, sendo estes: Pesquisas Interdisciplinares em Turismo e Cidades (Intertur); Transportes e Turismo (GPTT); Turismo e Sociedade (GETS); Estudos Interdisciplinares sobre Ciências, Tecnologias e Políticas Públicas em Saúde e Ambiente (MEANDROS); Turismo, Espaço e Urbanidades (GPET); Ecoturismo e Desenvolvimento; e Turismo, Ciências Sociais e Patrimônio.

7. INFRAESTRUTURA

O Curso de Turismo dispõe de espaços para atender as necessidades do corpo docente e discente, localizados na Avenida Pasteur, Urca, Rio de Janeiro. Os espaços de uso do Curso de Turismo são: secretaria da Escola de Turismo, localizada no Prédio Padre Anchieta, sala 2017; sala dos docentes do Departamento de Turismo e Patrimônio (DETUR), localizada no Prédio do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH), sala 414; sala compartilhada entre Laboratório de Evento em Turismo (LABETUR) e Empresa Junior Brisa Rio, localizada no subsolo do Prédio do CCH, sala 06; sala do Centro Acadêmico de Turismo, localizada no Prédio do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH), subsolo; e a sala do Programa de Educação Tutorial de Turismo (PET – Turismo), localizada no Prédio do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH), 3º andar. Além de salas de aula de uso compartilhado com outros cursos da UNIRIO; restaurante universitário; e espaços como anfiteatro e auditórios de diferentes tamanhos para a realização de eventos de caráter técnico-científico.

8. BIBLIOTECA

A Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Sociais (BSCCHS) que atende o Curso de Turismo (além de outros cursos como Arquivologia, Ciências Sociais,

Filosofia, História, Museologia, Pedagogia e Serviço Social), encontra-se instalada nas dependências da Biblioteca Central, no Campus Urca.

O acervo da BSCCHS teve origem em 1969, com a bibliografia básica do primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil, curso até então de responsabilidade da Biblioteca Nacional. Com a transferência do curso da Biblioteca Nacional para a Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), todo o acervo bibliográfico destinado ao ensino e à pesquisa desta área veio a constituir a coleção inicial da Biblioteca da Escola de Biblioteconomia. Além deste acervo, que possui muitos itens raros, também disponibiliza livros, periódicos, teses, dissertações, CDS e DVDS, referentes aos demais cursos de graduação do referido Centro.

Atualmente, a BSCCHS atende a 18 cursos de graduação, 7 de Mestrado e 4 de Doutorado, que abrangem a área de Ciências Humanas e Sociais. A BSCCHS conta com um acervo de aproximadamente 14 mil títulos e 25 mil exemplares, com uma coleção de periódicos de 903 títulos e 13 mil fascículos. Na área de conhecimento do Turismo, a BSCCHS possui um total de acervo de livros específico de 184 títulos e 410 exemplares.

No que se refere às Bases de Dados, são disponibilizados o acesso ao Portal de Periódicos da Capes, ao Portal de Periódicos da UNIRIO, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), acesso ao texto completo das normas da ABNT referente à documentação pelo sistema *Target GedWeb*, e a base de dados *JSTOR*.

Adicionalmente, a biblioteca disponibiliza uma série de serviços aos usuários, dentre eles treinamentos diversos (ABNT, gestores bibliográficos, Plataforma Lattes, Portal de Periódicos CAPES), acesso remoto às bases de dados bibliográficos, serviços de alerta, serviços de cópia de documentos entre bibliotecas, além de manuais e tutoriais e visitas guiadas. A infraestrutura disponível aos usuários envolve mesas e salas de estudos, uma sala multimídia e uma sala Santander equipada com 15 computadores onde são disponibilizados os treinamentos.

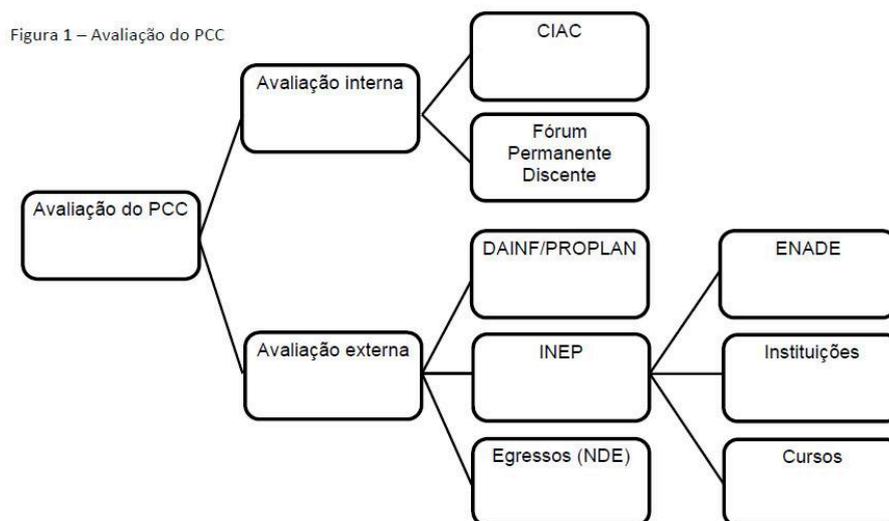
A Biblioteca Central da UNIRIO disponibiliza acesso para consulta online em mais de 4 mil periódicos na área de conhecimento Ciências Sociais Aplicadas. Estão disponíveis 23 bases de dados, dentre elas: *EBSCO*, *ProQuest*, *Emerald Insight*, *Britannica Academic*, *JSTOR Arts & Sciences*, *Oxford Journals*, *SAGE Journals Online*,

SciELO.ORG, ScienceDirect, Web of Science, SCOPUS, Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP).

9. AVALIAÇÃO DO PPC

A avaliação do PPC será acompanhada pelo NDE, a fim de analisar o alcance dos objetivos propostos e a efetivação da reforma curricular, com vistas a realizar ajustes e alcançar o aperfeiçoamento do processo de ensino, pesquisa e extensão, abarcando a gestão acadêmica e administrativa do Curso.

A avaliação deverá ser realizada anualmente, sendo composta por avaliação externa e interna, conforme Figura 1:



Fonte: Elaboração própria.

A Avaliação Externa é conduzida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no que tange ao Sistema Nacional de Avaliação Superior (SINAES); e pela Diretoria de Avaliação e Informações Institucionais (DAINF) da Pró Reitoria de Planejamento (PROPLAN), da UNIRIO, no que tange à Avaliação Institucional. A Avaliação Interna é conduzida pela Comissão Interna de Autoavaliação

do Curso (CIAC), vinculada à Escola de Turismo; e pelo Fórum Permanente de Discussão do Curso.

A) Avaliação Externa

A.1) Sistema Nacional de Avaliação Superior (SINAES)

O INEP é responsável pela condução do processo de avaliação de cursos superiores no País, através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e produz indicadores e banco de dados que subsidiam o processo de regulamentação do MEC e dá transparência no que tange às informações sobre a qualidade da educação superior.

O Sinaes é formado por três componentes: Avaliação das Instituições; Avaliação dos Cursos; Avaliação do Desempenho dos Estudantes, através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

O desempenho da UNIRIO no *ranking* das instituições de ensino superior poderá servir para contextualizar nacionalmente o Curso de Turismo - Bacharelado - desta Instituição.

A nota alcançada através da avaliação do Curso de Turismo - Bacharelado - poderá servir de parâmetro para avaliar a performance no âmbito nacional, em comparação aos demais cursos do país.

A nota média alcançada pelos discentes do Curso de Turismo - Bacharelado - da UNIRIO no ENADE poderá ser um dos parâmetros para avaliar os objetivos do PPC no que tange à formação de habilidades e competências e perfil profissional.

A.2) Avaliação Institucional

A avaliação institucional da UNIRIO poderá ser considerada como referência para avaliação do PPC, considerando a interdependência e instâncias administrativas. Atualmente, a avaliação institucional é realizada pela Diretoria de Avaliação e Informações Institucionais (DAINF), vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento.

O NDE poderá acessar dados relativos a orçamento, recursos humanos e discentes (vagas, matrículas, trancamentos, concluintes, evadidos, portadores de deficiência,

mobilidade acadêmica). Esses dados servirão de parâmetros para avaliação do PPC, sobretudo no que tange à análise dos itens que justificam o novo desenho: i) índice de evasão discente; ii) tempo de integralização do curso; iii) oferta de disciplina de outros departamentos; iv) número de docentes vinculados à Escola de Turismo; v) carga horária total do curso.

B) Avaliação Interna

A avaliação do PPC será realizada pela Comissão Interna de Autoavaliação dos Cursos de Graduação (CIAC), formada por composição paritária envolvendo discentes, docentes e técnicos administrativos vinculados à UNIRIO. Conforme o art. 3º, incisos a, b, c e d da Resolução UNIRIO n. 3.690, de 17 de agosto de 2011, são atribuições da CIAC:

- a) Estruturar o processo de autoavaliação das condições de implantação/implementação dos Cursos de Graduação pertencentes às Unidades Acadêmicas;
- b) Elaborar instrumentos de avaliação contendo as dimensões referentes às condições de infraestrutura e atendimento nas Unidades Acadêmicas onde os cursos se efetivam, tendo como parâmetros as três dimensões constantes nos Instrumentos de Avaliação Externa elaborados pelo INEP: Organização Didático Pedagógica, Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico-Administrativo e Instalações Físicas;
- c) Analisar e sistematizar os dados, interpretando os resultados, para elaborar relatórios de autoavaliação e emitir pareceres sobre as dimensões que afetam a qualidade das atividades desenvolvidas nas Unidades Acadêmicas;
- d) Apresentar relatório de autoavaliação aos Colegiados dos Cursos da Unidade Acadêmica, aos Núcleos Docentes Estruturantes, à PROGRAD buscando-se contribuir com o processo de autoavaliação e aprimoramento da qualidade dos Cursos de Graduação na UNIRIO.

A CIAC deverá atualizar-se dos métodos e critérios definidos pelo INEP. Poderá, também, e em conjunto com o NDE, incorporar itens, critérios, conceitos, com o objetivo de somar e adaptar a avaliação à realidade atual do Curso e do PPC.

Para fins de avaliação do PPC, é fundamental que dentro das dimensões a serem avaliadas, sejam consideradas a análise dos seguintes itens: i) Estrutura Curricular (Componentes Curriculares; Matriz Curricular; Atividades Complementares; Estágio Curricular Supervisionado; Trabalho de Conclusão de Curso); ii) Atividades de Extensão Universitária; iii) Atividades de Pesquisa; iv) Infraestrutura; v) Biblioteca; vi) Laboratórios.

Caberá à CIAC definir as etapas do processo de avaliação, o método, os instrumentos, a amostra, a periodicidade. Como resultado final, deverá ser apresentado um relatório, que será apreciado pelo NDE a fim de compor o processo de avaliação do PPC, sobretudo no que tange às dimensões definidas pelo INEP.

Poderão ser consideradas, ainda para fins de avaliação, as atas das reuniões do Fórum Permanente de Discussão do Curso, composto pelos discentes e docentes do Curso de Turismo - Bacharelado -, e em vigor desde o início do ano de 2018. Essas reuniões tendem a expressar a opinião dos discentes sobre o encaminhamento do Curso.

B.1) Acompanhamento dos Alunos Egressos do Curso

O acompanhamento dos alunos egressos do curso de bacharelado em turismo terá por objetivo acompanhar o desempenho e a inserção dos egressos no mercado de trabalho, na continuidade da formação acadêmica e profissional, e será realizada pelo PROJOIA e através de questionário disponibilizado no site da PROGRAD.

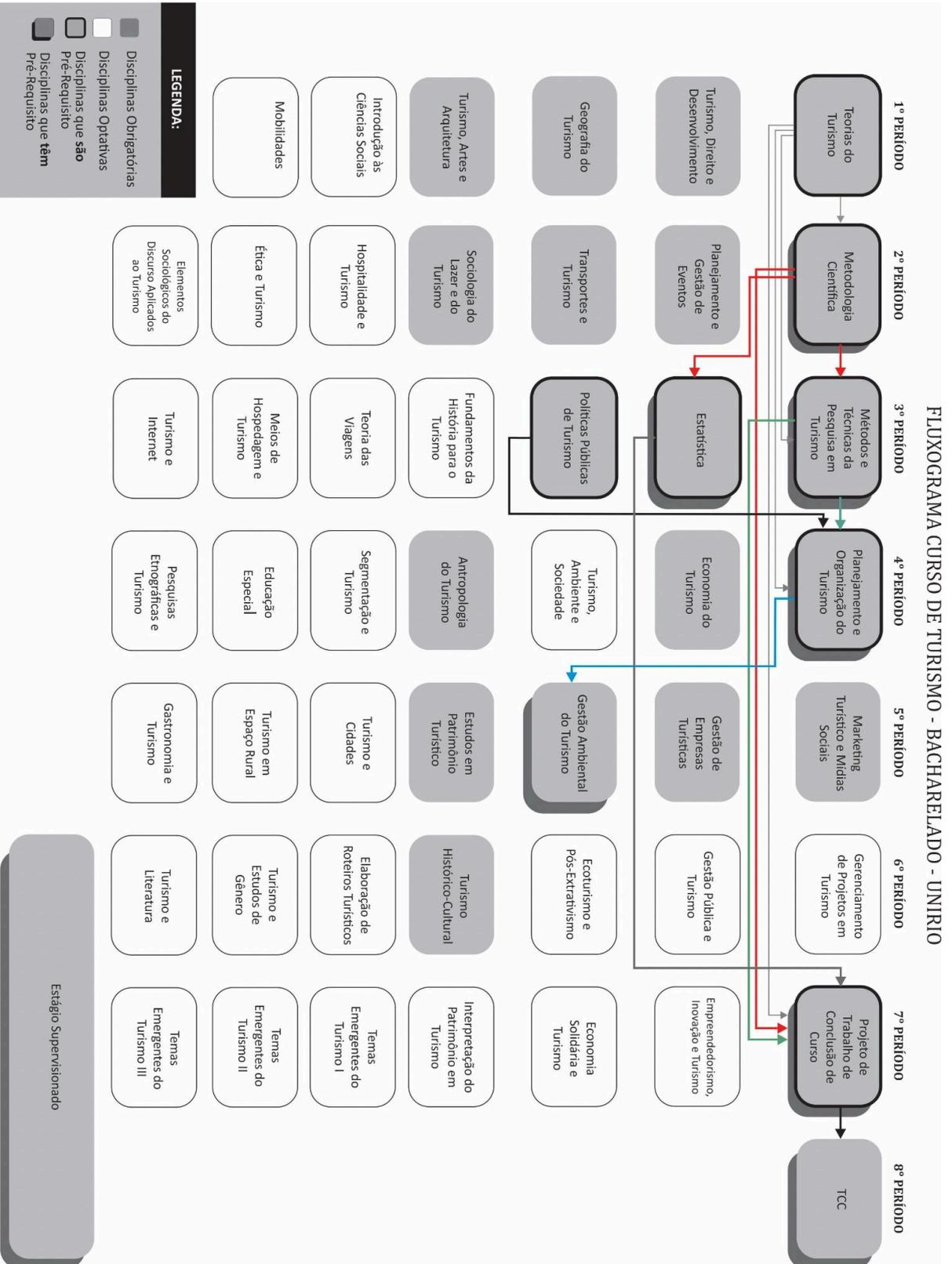
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de avaliação de rendimento e aprendizagem dos alunos do curso de bacharelado em Turismo será realizado pela Coordenação do Curso, em parceria com a Direção da Escola de Turismo e levará em consideração: a) Relatório de Cursos (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE): as informações constantes no Relatório de Curso traduzem os resultados obtidos a partir da análise do desempenho e do perfil dos estudantes de um determinado Curso avaliado pelo ENADE. b)

Acompanhamento do Coeficiente de Rendimento (CR) e do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA) dos alunos. c) Realização de reuniões periódicas do Fórum Permanente de Discussão do Curso para *feedback* dos alunos sobre os processos de ensino-aprendizagem.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem será contínua e processual, baseada na concepção dialética e na função dialógica cuja ênfase reside no favorecimento da análise do percurso de aprendizagem pelo próprio aluno, acompanhada de intervenção de professores. Para atender essa concepção, serão propostas atividades no decurso de cada disciplina do curso. O envolvimento e a participação dos alunos nas atividades propostas para as aulas e a realização de atividades acadêmicas para a avaliação serão considerados, assim como a pontualidade e frequência (mínimo de 75%). No que se refere às atividades acadêmicas para a avaliação, caberá ao professor apresentar a sua proposta aos alunos, submetendo-as à análise e crítica como estratégia formativa. As avaliações de disciplinas poderão ser realizadas informalmente através de trabalhos individuais, trabalhos em grupo, apresentação de seminários, elaboração de relatórios, resumos, ou outra modalidade de atividade que o docente da disciplina considerar pertinente. Indica-se, no entanto, que seja aplicada ao menos uma avaliação formal ao final do período letivo. A escala de aferição do aproveitamento do aluno será representada por graus de 0 a 10, arredondando-se para o valor mais próximo, com apenas uma casa decimal. A média para aprovação sem prova final será 7,0. No caso de o aluno não obter essa média, será submetido a uma prova final cuja média deverá ser 5,0. O aluno que não atingir a frequência mínima de 75% das aulas ministradas no semestre, será reprovado, a despeito do grau obtido.

11. FLUXOGRAMA DO CURSO



ANEXO I

QUADRO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE TURISMO – BACHARELADO

EIXO 1 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - 1.200 HORAS

Código SIE	Disciplina	Período Recomendado	CH/CR	CH Extensão	Ementa	Pré-Requisito	Tipo
HFC0082	Metodologia Científica	2	60/04 T	-	O saber científico e o saber do senso comum. A pesquisa científica: a questão, a hipótese, a argumentação. Tipos de pesquisa quanto à sua natureza e quanto ao tipo de dados. Instrumentos utilizados. Tipos de análise. A elaboração e a apresentação de um trabalho científico.	Teorias do Turismo Novo (Depto. de Turismo)	1
TME0501	Estatística	3	60/03 (2T, 1P)	-	Técnicas de amostragem. Organização de dados. Representação gráfica. Probabilidade. Medidas de locação, dispersão e assimetria. Análise de correlação. Interpretação de dados estatísticos. Construção de modelos e fluxos turísticos. Organização de dados e análise de mercados turísticos. Teorometria.	Metodologia Científica (HFC0082)	1
Novo (Depto. de Turismo)	Teorias do Turismo	1	60/03 (2T, 1P)	30	História dos Estudos do Turismo. Epistemologia do Turismo (Pré Paradigma / Paradigma / Pós Paradigma). Teorias sobre o turista. Teorias sobre o destino turístico. Mobilidades Turísticas. Novas epistemologias / novas teorias. Produção Acadêmica sobre Turismo no Brasil e no Mundo.		1
Nova (Depto. de Turismo)	Sociologia do Lazer e do Turismo	2	60/03 (2T, 1P)	30	Sociologia como campo disciplinar, centralidade do trabalho e sociedade industrial. Trabalho, tempo livre, lazer e turismo. Tempo social. Tempo livre e tempo de trabalho. Invenção e regulamentação do lazer. Estudos Contemporâneos Aplicados à Sociologia do Turismo.		1

Nova (Depto. de Turismo)	Geografia do Turismo	1	60/03 (2T, 1P)	30	1. Aspectos teóricos e metodológicos da abordagem geográfica do turismo. Globalização, nova ordem mundial e o turismo no contexto da sociedade contemporânea. Fluxos turísticos e fronteiras. 2. A diversidade humana e cultural dos cinco continentes. As grandes formações naturais do mundo. A dinâmica ambiental global e a atividade turística. Paisagem, urbanização e turismo. 3. O Brasil no contexto da globalização. Diferenciação regional brasileira: paisagens culturais e naturais. O turismo no contexto ambiental e urbano. A industrialização brasileira e as estratégias de desenvolvimento do país. O planejamento territorial no contexto do desenvolvimento do turismo. Urbanização e turismo no Brasil: produção e consumo de espaços. Redes e território. Lugares e não lugares.		1
Nova (Depto. de Turismo)	Planejamento e Gestão de Eventos	2	60/03 (2T, 1P)	30	História e evolução dos eventos e as relações com a hospitalidade e o turismo. Eventos como uma estratégia de marketing. Mercado de eventos. Legislação. Empresas no setor de eventos. Definições técnicas e tipologias dos eventos. Captação e calendário de eventos. Processo de planejamento em eventos. Relações institucionais: órgãos nacionais e internacionais relacionados à atividade de eventos. Cerimonial e protocolo. Projeto de evento, definição de equipes e atribuições. Planejamento, organização e operacionalização de um evento.		1

Nova (Depto. de Turismo)	Transportes e Turismo	2	60/03 (2T, 1P)	30	Relação entre os transportes e o turismo. Modos de transportes e o turismo. Planejamento e gestão de transportes e turismo. Perspectivas e desafios para a relação entre os transportes e o turismo.		1
Nova (Depto. de Turismo)	Estudos em Patrimônio Turístico	5	60/03 (2T, 1P)	30	A noção de patrimônio como produto da formação dos Estados-nação. Memória coletiva e Identidade Nacional. Projetos de construção de identidade cultural brasileira. A política nacional de patrimônio e de cultura. Diálogos com os contextos internacionais através das agências multilaterais. Patrimônio turístico brasileiro. Do folclore ao patrimônio imaterial. A natureza como patrimônio. Educação patrimonial. Gestão do patrimônio para fins turísticos.		1
Nova (Depto. de Turismo)	Turismo Histórico Cultural	6	60/03 (2T, 1P)	30	A construção da ciência histórica e o destaque para a História na contemporaneidade. Turismo cultural e histórico a partir do debate acerca dos pressupostos críticos e conceitos fundamentais. As fontes históricas e os possíveis usos pelo Turismo. A construção do imaginário tendo como		1

					referência o diálogo entre Turismo e História com ênfase no Rio de Janeiro.		
Nova (Depto. de Turismo)	Turismo, Artes e Arquitetura	1	60/03 (2T, 1P)	30	A importância da arte e arquitetura mundial e nacional, desde o início da civilização, com estudo da pintura Rupestre, passando por: Egito, Grécia e Roma, idade média, renascimento, Américas. Estudo dos povos: Incas, Maias e Astecas e do indígena brasileiro. Brasil, desde o período colonial, neoclássico, eclético, art déco e modernista. A influência da arte e arquitetura na formação do turismólogo.		1
Nova (Depto. de Turismo)	Antropologia do Turismo	4	60/04 T	-	O conceito antropológico de cultura. Panorama histórico das relações entre Antropologia e Turismo. Principais tendências teóricas da Antropologia do Turismo. Métodos antropológicos aplicados ao Turismo. Visitantes e visitados: comunidade local e os impactos do Turismo. Turistas e práticas de Turismo. Produção e distribuição de imagens no turismo. Materialidades da mobilidade: objetos e modos de viajar. Experiência turística e consumo. Estudos antropológicos brasileiros: abordagem crítica e temas emergentes.		1
Nova (Depto. de Turismo)	Políticas Públicas e Turismo	3	60/04 T	-	Política, Políticas Públicas e Políticas Públicas em Turismo. Constituição do Estado, análise do seu papel e funções. O papel do gestor turístico. Mecanismos e instrumentos técnico- operacionais aplicáveis para a análise das políticas. Benchmarking. Conceitos e Paradigmas de desenvolvimento: as questões da sustentabilidade. Estudos, análises e a utilização de Indicadores.: ONU, OMT, PNUD – Agenda 21; Agenda 2030 e os ODS. Impactos e a interferência do Turismo nas Políticas Públicas. SISTUR – Sistema de Turismo no meio social, cultural, ambiental e econômico. Políticas Nacionais de Turismo. Política Nacional de Turismo: Regionalização. Plano Nacional de Turismo e a Gestão Descentralizada.		1
Nova (Depto. de Turismo)	Economia e Turismo	4	60/04 T	-	1. Definição de Economia. Sistemas Econômicos. Correntes do pensamento econômico (Escola Clássica, Escola Marxista, Escola Keynesiana e Escola Neoclássica). História Econômica do Brasil. Papel dos mercados e seus agentes. Produto turístico e suas particularidades. 2. Microeconomia: Demanda turística (Fatores determinantes da demanda,		1

					Curva e Elasticidade de Demanda). Oferta turística (Custo de Produção, Determinantes da Oferta, Curva e Elasticidade da Oferta). Mercado e preço de equilíbrio. 3. Macroeconomia: Moeda, Juros, Inflação, Taxa de Câmbio, Balanço de Pagamentos, PIB. 4. Impactos econômicos do turismo: estudos econômicos relacionados às atividades de turismo no Brasil e sua participação na economia do país. Anuário Estatístico de Turismo (caracterização do Turismo Receptivo no Brasil). Sondagem empresarial (indicadores sobre a percepção dos empresários da economia do turismo no Brasil).		
Nova (Depto. de Turismo)	Planejamento e Organização do Turismo	4	60/03 (2T, 1P)	30	Apresentação do planejamento como base de sustentação para a interpretação do Fenômeno Turístico e da implantação racional da Atividade Turística. Conceitos e Objetivos. Agentes do Planejamento. Processo e Fases do Planejamento. Planejamento, Políticas Públicas e Gestão do Turismo. Estudo e análise da Oferta e da Demanda na evolução do desenvolvimento de Núcleos Receptores: Inventariação e Ferramentas de Equilíbrio do Mercado Turístico.	Teorias do Turismo (Depto. de Turismo)/ Métodos e Técnicas da Pesquisa em Turismo Nova (Depto. de Turismo) /Políticas Públicas de Turismo Nova (Depto. de Turismo)	1
Nova (Depto. de Turismo)	Turismo, Direito e Desenvolvimento	1	60/04 T	-	Turismo e a Constituição Federal. Direito e Turismo: possibilidades, limites. Lei Geral do Turismo (Lei 11.771/2008). Turismo e grandes projetos de investimentos. Legislação aplicável e Planos Nacionais de Turismo: estudos de caso. Turismo e Sustentabilidade.		1
Nova (Depto. de Turismo)	Gestão Ambiental do Turismo	5	60/03 (2T, 1P)	30	Correntes ideológicas e conceitos sobre turismo e meio ambiente. Relações político-institucionais e societárias da gestão ambiental no mundo e no Brasil. Políticas públicas de meio ambiente e interface com turismo. Áreas protegidas, turismo e lazer. Instrumentos de planejamento, gestão, monitoramento, avaliação e capacidade de carga do turismo em áreas protegidas.	Planejamento e Organização do Turismo /Nova (Depto. de Turismo)	1

Nova (Depto. de Turismo)	Gestão de Empresas Turísticas	5	60/04 T	-	Características das empresas turísticas e análise de seus componentes. O ambiente organizacional. Os conceitos de administração aplicados à atividade turística. As dimensões individual e interpessoal: personalidade, percepção e atribuição; valores e atitudes; motivação; vínculos com a organização. As dimensões grupal e organizacional: clima e cultura organizacional. Gestão estratégica: Conceitos e definições. Fundamentos de planejamento. Estratégia. Metodologia de planejamento estratégico: missão, visão, objetivos e análise do ambiente. Implementação, avaliação e controle.		1
Nova (Depto. de Turismo)	Marketing Turístico e Mídias Sociais	5	60/03 (2T, 1P)	30	Noções e conceitos de Gestão aplicados ao Marketing Turístico. Marketing Turístico e Marketing Digital: conceitos, comunicação integrada e aplicabilidades. Comportamento do consumidor na era (pós) digital. Place Branding: relação marcas, stakeholders e mídias sociais. Marcas de destinos, Segmentação e Marketing MIX (Produto, Preço, Praça e Promoção): elaboração de produtos e estudos de casos. Plano de Marketing e enfoque sistêmico: estudos de estratégias de mercado e posicionamento. Sistemas de Informação em Marketing (SIM) e Marketing de Conteúdo: produção e gestão de conteúdos em mídias sociais — Propaganda e/ou Publicidade. Marketing de Avaliação e de Resultados: mecanismos de busca no mercado digital. Plataformas, tecnologias e estratégias digitais de marketing e benefícios para o Turismo. Estudo e análise crítica dos Planos Nacionais de Marketing.		1
Nova (Depto. de Turismo)	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Turismo	3	60/04 T	-	Tipos e processos de pesquisa científica quali e quantitativa. Etapas da pesquisa científica. Elaboração do projeto de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. Em nível aplicado, exame das técnicas e processamentos de informação visando a solução de problemas de investigação, captando o aluno para a montagem de projetos de pesquisa no campo do Turismo. Elaboração e operacionalização de uma pesquisa. Suporte de trabalho para as disciplinas do curso iniciando por Planejamento e Organização do Turismo.	Teorias do Turismo Nova (Depto. de Turismo)/ Metodologi a Científica (HFC0082)	1
Nova (Depto. de Turismo)	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	7	60/04 T	-	1. Discussão de temas para o Trabalho de Conclusão de Curso no contexto dos Grupos e Linhas de Pesquisa do Curso de Turismo da UNIRIO. 2. Pesquisa do referencial teórico. 3. Regras ABNT. 4. Instrumentos de coleta e tratamentos de dados. 5. Elaboração do Projeto de TCC contendo: Título provisório, Tema, Problematização, Objetivos, Justificativa,	Teorias do Turismo Nova (Depto. de Turismo)/ Metodologi a Científica	1

					Metodologia, Referências e Cronograma.	(HFC0082) /Métodos e Técnicas da Pesquisa em Turismo Nova (Depto. de Turismo) /Estatística (TME0501)	
--	--	--	--	--	--	--	--

EIXO 2 - DISCIPLINAS OPTATIVAS - 840 HORAS (Mínimo)

Código SIE	Disciplina	Período Recomendado	CH/CR	CH Extensão	Ementa	Pré-Requisito	Tipo
Nova (Depto. de Turismo)	Turismo, Ambiente e Sociedade	4	60/04 T	-	Relação sociedade e natureza na contemporaneidade. Crise civilizatória e ambiental. Marcos históricos, regulatórios e legais da questão ambiental no mundo e no Brasil. Correntes, modelos e paradigmas sobre desenvolvimento e sustentabilidade (endógeno, participativo, social, bem viver). Dimensões da sustentabilidade. Economia ecológica e Ecologia política e interfaces com o turismo. Conflitos, potencialidade e problemas socioambientais, escassez, vulnerabilidades e o fenômeno turístico. Políticas e legislação para a sustentabilidade do turismo. Formas de organização social para a sustentabilidade do turismo.		2
Nova (Depto. de Turismo)	Meios de Hospedagem e Turismo	3	60/03 (2T, 1P)	30	A hotelaria na cadeia produtiva do Turismo. A origem e a evolução dos meios de hospedagem. A tipologia dos meios de hospedagem. A classificação dos meios de hospedagem. A estrutura organizacional de meios de hospedagem. Hotelaria e qualidade. A importância do elemento humano na hotelaria. O gerenciamento da área de hospedagem. Gestão de marketing em serviços na administração de meios de hospedagem. A hospedagem na modernidade do Turismo.		2

Nova (Depto. de Turismo)	Teorias das Viagens	3	60/03 (2T, 1P)	30	Viagem versus Turismo. A invenção da viagem. Panorama histórico das viagens e do turismo. A viagem como experiência, conhecimento e cultura. Produção cultural relativa às viagens e ao turismo. Espaços de mobilidade e novas formas de viajar. Viagem e lazer. Viagens e novas tecnologias. Terminologia básica ligada às viagens e ao turismo. Desintermediação da viagem: agências físicas e virtuais como formas de viajar. Mediadores da viagem: suportes contemporâneos construtores da viagem. Entidades de classe relacionadas às viagens e ao turismo. Realidade das viagens e do turismo no Brasil e América Latina. Pesquisa acadêmica tendo como objeto as viagens e o turismo.		2
Nova (Depto. de Turismo)	Mobilidades	1	60/03 (2T, 1P)	30	O Paradigma das Novas Mobilidades: antecedentes, interlocutores e propagações. Mobilidade como capital e potência. Mobilidades e imobilidades. Novas mobilidades e novas imobilidades. Mobilidades justas. Mobilidades Turísticas. Mobilidades Brasileiras.		2
Nova	Gastronomia e turismo	5	60/03 (2T, 1P)	30	Hospitalidade no contexto da alimentação. Evolução histórica e conceitual da gastronomia. Gastronomia no contexto do turismo: recurso,		2

(Depto. de Turismo)					atrativo, produto turístico. Patrimônio cultural gastronômico. Identidade territorial associada a alimentos e bebidas. Planejamento e gestão do turismo gastronômico. Estrutura organizacional em alimentos e bebidas. Planejamento, administração e controles em alimentos e bebidas. Gerenciamento de serviço em alimentos e bebidas.		
Nova (Depto. de Turismo)	Turismo e literatura	6	60/04 T	-	O turismo e a relação com a Literatura. A dimensão estética e social da obra literária. Representações socioespaciais nas obras literárias. A literatura como bem material e imaterial. Turismo, espaço e as imagens da literatura. A literatura de viagens: o flâneur como precursor do turista/o leitor-turista/o turista- leitor. Cidades da e na literatura. O turismo literário em perspectiva.		2
Nova (Depto. de Turismo)	Turismo e cidades	5	60/04 T	-	A disciplina busca estudar a formação das cidades, o estudo da urbe, seu impacto no turismo urbano focando na análise da formação do Rio de Janeiro, sua subdivisão, zoneamento urbano e análise do Plano diretor da Cidade, para a plena análise do espaço urbano e atrativos turísticos.		2

Nova (Depto. de Turismo)	Turismo em espaço rural	5	60/03 (2T, 1P)	30	A atualidade da renda da terra na era da financeirização. Formação conceitual do campesinato e da produção familiar no Brasil. Reflexões teórico metodológicas sobre a agricultura familiar no Brasil. Relações campo/cidade rural/urbano no séc XXI. Modernização da agricultura. Urbanidades. Ruralidades. Análise territorial da paisagem para construção do rural. Pluriatividade. Atividades turísticas que se realizam no espaço rural, análise dos segmentos.		2
Nova (Depto. de Turismo)	Pesquisas etnográficas e turismo	4	60/03 (2T, 1P)	30	A proposta desta disciplina optativa é fornecer aos alunos um panorama das pesquisas etnográficas que vêm sendo realizadas no âmbito do Grupo Turismo e Sociedade. Em consonância com os projetos de pesquisas as quais estão relacionadas, tal disciplina insere-se ainda no cumprimento da prerrogativa de divulgação dos resultados de pesquisas que foram financiadas através de editais provenientes das agências de fomento CAPES, CNPq e FAPERJ. Temas a serem oferecidos: 1) Turismo no contexto de ações afirmativas. 2) Turismo e Memória. 3) Turismo e pequenos agricultores/agricultores familiares urbanos.		2
Nova (Depto. de Turismo)	Interpretação do patrimônio em turismo	7	60/04 T	-	O estudo da relação entre turismo e patrimônio. O enriquecimento da experiência turística e o conhecimento histórico. A difusão e a preservação do patrimônio cultural nas diferentes temporalidades. A interpretação do patrimônio como valorização da cultura local. A interpretação patrimonial tendo como referência a história de uma localidade a partir de processos históricos relevantes. A sustentabilidade nos espaços urbanos e suas intersecções com a interpretação do patrimônio em turismo: a multiplicidade das localidades brasileiras e estudos de caso.		2
Nova (Depto. de Turismo)	Hospitalidade e Turismo	2	60/04 T	-	Hospitalidade e seus aspectos conceituais, antropológicos e históricos. Hospitalidades, modernidade e globalização. Tempos e espaços sociais da Hospitalidade humana. Formação da Hospitalidade brasileira e seus efeitos turísticos. Estudos sobre as dimensões da Hospitalidade em interface com o turismo e não turismo, e na perspectiva do planejamento e da gestão dos negócios em hospitalidade e setores de turismo.		2
Nova (Depto. de Turismo)	Economia solidária e turismo	7	60/03 (2T, 1P)	30	Origens Históricas da Economia Solidária. A história da Economia Solidária no Brasil. Conceitos e princípios da Economia Solidária. Cooperativismo. O valor turístico na		2

					economia globalizada. Economia Solidária e Turismo. Turismo de Base Comunitária.		
Nova (Depto. de Turismo)	Gestão pública e turismo	6	60/04 T	-	Evolução e características da administração pública no Brasil. O papel do Estado na economia. Reforma da Gestão Pública e os paradigmas da administração pública gerencial. Tendências da administração pública contemporânea: governança e transparência, governo eletrônico, parceria público-privada, gestão em redes. O Turismo na gestão pública brasileira.		2
Nova (Depto. de Turismo)	Empreendedorismo, inovação e turismo	7	60/04 T	-	Empreendedorismo: conceitos e definições. Características e Perfil do empreendedor. Habilidades e competências dos empreendedores. Diferenças entre Administradores e empreendedores. A Importância do Empreendedorismo para o desenvolvimento econômico e social. Inovação em negócios do Turismo: Construindo novos nichos e atendendo novas necessidades. Criatividade: consolidando formas criativas de negócios. Transformando ideias em Oportunidades: identificação das oportunidades de negócios. Técnicas de identificação de oportunidades e avaliação de oportunidades. Análise de Mercado e Posicionamento Estratégico. Elaboração do Plano de Negócio: Conceitos e definições. A estrutura do Plano de Negócio. Plano de Marketing. O Plano Financeiro. O Plano de Produção.		2
Nova (Depto. de Turismo)	Gerenciamento de Projetos em turismo	6	60/04 T	-	Contexto da gerência de projetos nas organizações Coordenação das atividades do projeto e Gerência do escopo do Projeto Processos de gestão do tempo no contexto do projeto Mapeamento dos custos do projeto e Gerência da qualidade do projeto Dimensionado os Recursos Humanos do projeto Gerência dos riscos do projeto e Gerência das aquisições do projeto.		2
Nova (Depto. de Turismo)	Ética e turismo	2	60/04 T	-	Ética, Moral e Condição Humana. Ética e moral: dois pilares da ação humana. Ética e Cidadania no mundo do trabalho. Ética profissional e ética da responsabilidade. Globalização: a nova face do mundo contemporâneo. A OMT e o Código de Ética Mundial para o Turismo. Código de Ética do Turismólogo. Turismo: Mundo do trabalho e cidadania organizacional.		2

Nova (Depto. de Turismo)	Elementos semiológicos do discurso aplicados ao turismo	2	60/03 (2T, 1P)	30	A natureza do Discurso Verbal e do Discurso Não-Verbal e elementos da retórica aplicados ao Turismo. Figuras, representações, contextualização e concepções discursivas sob a óptica da hermenêutica: do processo interpretativo ao conhecimento. Análise dos discursos associados ao Turismo e a relação com as Formas Simples. O Signo: Significado e Significante— do abstrato ao tangível e sua importância para a composição da realidade real e da realidade não-real, com foco na elaboração e promoção do destino turístico / da marca- destino. Palavras, imagens e sentenças: da redação à composição de ideias.	2
Nova (Depto. de Turismo)	Segmentação e turismo	4	60/04 T	-	Segmentação e Turismo; A importância da segmentação para o planejamento e gestão do turismo; Abordagem dos segmentos e nichos de mercado no turismo. Perspectivas e desafios para segmentação e turismo.	2

Nova (Depto. de Turismo)	Elaboração de roteiros turísticos	6	60/03 (2T, 1P)	30	Antropologia do Espaço e Urbana na construção de roteiros turísticos. Tipologia básica relacionada a roteiros turísticos. Métodos e técnicas na construção de um roteiro turístico. Roteiro como produto turístico. Planejamento e comercialização de roteiros turísticos. Análise e execução de roteiros. Roteiros temáticos e tipo de itinerário. Principais etapas na elaboração de roteiros turísticos. Relações entre roteiros e guias. Roteiros turísticos como forma de desenvolvimento local. Pesquisa acadêmica tendo como objeto os roteiros turísticos.	2
Nova (Depto. de Turismo)	Temas emergentes do turismo I	7	60/04 T	-	Aspectos da realidade atual dos cenários nacional e internacional do turismo.	2
Nova (Depto. de Turismo)	Temas emergentes do turismo II	7	60/03 (2T, 1P)	30	Aspectos tecnológicos e inovação em turismo.	2
Nova (Depto. de Turismo)	Temas emergentes do turismo III	7	60/03 (2T, 1P)	30	Novos nichos de mercado em turismo.	2

Nova (Depto. de Turismo)	Ecoturismo e pós- extrativismo	6	60/04 T	-	Extrativismo: conceitos e aspectos históricos. Extrativismo mineral e petrolífero no Brasil: impactos do padrão primário-exportador. Pós-extrativismo: conceito; América Latina; perspectivas no contexto brasileiro. Ecoturismo: conceito; delimitação; possibilidades de uma construção alternativa ao extrativismo no Brasil.	2
Nova (Depto. de Turismo)	Fundamentos da História para o Turismo	3	60/04 T	-	A construção da Ciência Histórica. A História na contemporaneidade. Debate sobre as categorias de análise da História: tempo, cultura, política e paisagem. Fontes Históricas e os possíveis usos pelo Turismo. A construção do imaginário a partir do diálogo em Turismo e História.	2
Nova (Depto. de Turismo)	Turismo e Internet	3	60/04 T	-	Em uma sociedade em rede, as indústrias de turismo adotaram amplamente a tecnologia da informação (TI) para reduzir custos, aprimorar a eficiência operacional e, o mais importante, melhorar a qualidade do serviço e a experiência do cliente.	2
Nova (Depto. de Turismo)	Turismo e estudos de gênero	6	60/04 T	-	Racismo e feminismo no Brasil. A “diferença sexual” e os estudos de gênero. Sexo está para a natureza como gênero para a cultura? O sexo foi desde sempre gênero: pensando a materialidade dos corpos. E eu, não sou mulher? Sociologia do Corpo. Masculinidades, poder e violência. Heterossexualidade e poder. A objetificação da mulher no mundo do turismo. Gênero, sexualidade e direitos humanos.	2
HFC0201	Introdução às ciências sociais	1	60/04 T	-	A sociedade moderna: Galileu, Bacon, Hobbes. Rosseau: sobre a civilização. Montesquieu e as determinações físicas da sociedade. Spencer, Saint Simon e Comte: a física social. Antropologia, Sociologia e Ciência Política: Karl Marx e Aléxis de Tocqueville, Émile Durkheim e Macel Mauss.	2
HFE0066	Educação especial	4	60/04 T	-	A questão dos desvios da "normalidade". A sociedade e a natureza variável de critérios na definição das diferenças. O portador de necessidades educativas especiais, problemas e desafios na inclusão social-escolar.	2

HDI0142	Língua brasileira de sinais	2	60/04 T	-	Língua Brasileira de Sinais e suas singularidades lingüísticas. Vivência da LIBRAS a partir do contato direto com um (a) professor(a) surdo(a). Implicações do Decreto nº 5.626 para a prática escolar e formação do(a) professor(a).	2
HDI0164	Culturas Afro-Brasileiras em Sala de Aula	2	30/02 T	-	Diversidade Étnico-Racial na Escola de Ensino Fundamental. Diáspora Negra. Civilizações africanas. Africanos no Brasil: origem e contribuições. Movimento negro. Quilombos: história, organização e cultura. Lei 10639/2003: texto e contexto. Africanidade e Religiosidade. Culturas Afro-brasileiras Contemporâneas. Dimensões do Ensino da Cultura Afro- Brasileira.	2
SER0012	Educação Ambiental e Cidadania	2	45/02 (1T, 1P)	-	Estudo de questões educacionais relativas ao meio ambiente, considerando a inter- relação homem-natureza, especificamente no que se refere ao ambiente de vida das pessoas, dentro de uma abordagem inter e multidisciplinar dos aspectos: político, ético, econômico, social, ecológico, evolutivo, histórico, cultural, etc.	2

Tipo: 1 – obrigatória e 2 – optativa.

EIXO 3 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - 300 HORAS

Código SIE	Disciplina	Período Recomendado	CH/CR	Ementa	Pré-Requisito
Nova (Depto. de Turismo)	Estágio curricular supervisionado	6	300/10P	Supervisão de estágio curricular	

EIXO 4 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 150 HORAS

EIXO 5 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - 90 HORAS

Código SIE	Disciplina	Período Recomendado	CH/CR	Ementa	Pré-Requisito
Nova (Depto. de Turismo)	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	8	90/6T	Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.	Projeto de TCC /Nova (Depto. de Turismo)

ANEXO II

CARGA HORÁRIA TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES

Centro de Ciências Humanas e Sociais

Curso de Turismo – Bacharelado

Componentes Curriculares	Carga Horária / N° de Créditos
Disciplinas Obrigatórias	1200
Disciplinas Optativas	840 (Mínimo)
Estágio Curricular Supervisionado	300
Atividades Complementares	150
Trabalho de Conclusão de Curso	90
Total	2580

ANEXO IV

TERMO DE MUDANÇA DE VERSÃO CURRICULAR

Eu, _____,
discente regularmente matriculado no Curso de Turismo - Bacharelado - da
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), matrícula n°
_____, aceito mudar para a versão curricular do curso aprovada pela
Resolução n° _____, de ____/____/202__.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 202__.

ANEXO V – EMENTÁRIO

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Disciplina	Teorias do Turismo
Professores	Telma Bassetti / Camila Moraes
Ementa	História dos Estudos do Turismo. Epistemologia do Turismo (Pré Paradigma / Paradigma / Pós Paradigma). Teorias sobre o turista. Teorias sobre o destino turístico. Mobilidades Turísticas. Novas epistemologias / novas teorias. Produção Acadêmica sobre Turismo no Brasil e no Mundo.
Bibliografia Básica	JAMAL, Tazim; ROBINSON, Mike. The SAGE Handbook of Tourism Studies. London: SAGE, p. 645-657. 2009. LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. Teoria do Turismo: Conceitos, Modelos e Sistemas . São Paulo: Aleph. 2008. PANOSSO NETTO, Alexandre. Filosofia do turismo: Teoria e Epistemologia . São Paulo: Aleph. 2005. SIQUEIRA, Deis. História Social do Turismo . Garamond. Rio de Janeiro: 2005. URRY, John. O Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas . São Paulo: Nobel, 1990.
Bibliografia Complementar	
Carga Horária	Teórica: 30 horas Prática/Extensionista: 30 horas Total: 60 horas

Disciplina	Sociologia do Lazer e do Turismo
Professores	Camila Moraes
Ementa	Sociologia como campo disciplinar, centralidade do trabalho e sociedade industrial. Trabalho, tempo livre, lazer e turismo. Tempo social. Tempo livre e tempo de trabalho. Invenção e regulamentação do lazer. Estudos Contemporâneos Aplicados à Sociologia do Turismo.

<p>Bibliografia Básica</p>	<p>ALLIS, Thiago. Em busca das mobilidades turísticas. PLURAL, Revista do Programa de PósGraduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.23.2, 2016, p.142155.</p> <p>BACAL, Sarah. Lazer e o universo dos possíveis. São Paulo: Aleph, 2003.</p> <p>CAMARGO, Luiz Octávio de L. O que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>_____. Sociologia do lazer. Turismo como aprender, como ensinar. São Paulo: Senac, v.2, 2001.</p> <p>CHEIBUB, B. L. Mobilidades, espaços e relações sociais: uma breve análise do filme “Up in the air”. <i>Cultur: Revista de Cultura e Turismo</i>, v. 8, p. 196-210, 2014.</p> <p>CRASHWALL, C. e URRY, J. “O turismo e o olhar fotográfico”. Cadernos de Antropologia & Imagem, n. 25, 2007.</p> <p>DE MASI, Domenico. O ócio criativo. Rio de Janeiro: Sextante: 2000.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Sociologia do Turismo. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>GROPPO, Luis A. Turismo: viajar, incluir, humanizar – pesquisas e reflexões. Taubaté, SP: Cabral, 2006.</p> <p>KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer das viagens. SP: Aleph, 2000.</p>
-----------------------------------	--

	<p>RODRIGUES, Adyr B. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>MOSER, G e MÜLLER, S. A. Sociologia aplicada ao turismo: subsídios para estudos. Indaial: Asselvi, 2001.</p> <p>URRY, John. O Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Nobel, 1990.</p> <p>URRY, John. “Globalizando o olhar do turista”. In Revista Plural, v. 23, n. 2, 2016.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>	
<p>Carga Horária</p>	<p>Teórica: 30 horas Prática/Extensionista: 30 horas Total: 60 horas</p>

<p>Disciplina</p>	<p>Geografia do Turismo</p>
<p>Professores</p>	<p>Maria Jaqueline Elicher</p>
<p>Ementa</p>	<p>1. Aspectos teóricos e metodológicos da abordagem geográfica do turismo. Globalização, nova ordem mundial e o turismo no contexto da sociedade contemporânea. Fluxos turísticos e fronteiras.</p> <p>2. A diversidade humana e cultural dos cinco continentes. As grandes formações naturais do mundo. A dinâmica ambiental global e a atividade turística. Paisagem, urbanização e turismo.</p> <p>3. O Brasil no contexto da globalização. Diferenciação regional brasileira: paisagens culturais e naturais. O turismo no contexto ambiental e urbano. A industrialização brasileira e as estratégias de desenvolvimento do país. O planejamento territorial no contexto do desenvolvimento do turismo. Urbanização e turismo no Brasil: produção e consumo de espaços. Redes e território. Lugares e não-lugares.</p>

Bibliografia Básica	<p>PEARCE, Douglas G. Geografia do turismo: Fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Editora Aleph, 2003.</p> <p>SILVEIRA, Marcos Aurelio Tarlombani da. Geografia Aplicada ao Turismo - Fundamentos Teórico-práticos. Editora Intersaberes, 2014.</p> <p>FERNANDES, Ulisses da Silva & RIBEIRO, Miguelangelo. GEOGRAFIA E TURISMO: REFLEXÕES INTERDISCIPLINARES. EDITORA APPRIS, 2019.</p>
Bibliografia Complementar	<p>SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização: Do pensamento único à consciência universal. 15ª. Ed. São Paulo, Editora Record, 2008.</p> <p>HARVEY, David. Cidades Rebeldes: Do Direito à Cidade à Revolução Urbana. Editora Martins Fontes – Martins, 2014.</p>
Carga Horária	<p>Teórica: 30 horas Prática/Extensionista: 30 horas Total: 60 horas</p>

Disciplina	Planejamento e Gestão de Eventos
Professores	Joice Lavandoski
Ementa	<p>História e evolução dos eventos e as relações com a hospitalidade e o turismo. Eventos como uma estratégia de marketing. Mercado de eventos. Legislação. Empresas no setor de eventos. Definições técnicas e tipologias dos eventos. Captação e calendário de eventos. Processo de planejamento em eventos. Relações institucionais: órgãos nacionais e internacionais relacionados à atividade de eventos. Cerimonial e protocolo. Projeto de evento, definição de equipes e atribuições. Planejamento, organização e operacionalização de um evento.</p>
Bibliografia Básica	<p>BRITTO, Janaina; FONTES, NENA. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.</p> <p>CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. 9. ed. São Paulo: Summus, 2008.</p>

	<p>GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning: [s.n.], 2003.</p> <p>MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 6. ed. rev. e atual São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos: gestão estratégica, patrocínio e sustentabilidade. ed. revista e atualizada Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 5. ed São Paulo: Atlas, 2012.</p>
--	--

Bibliografia Complementar	<p>FORTES, Waldyr. G.; SILVA, Mariânjela. B. R. Eventos: Estratégias de planejamento e execução. Summus, 2011.</p> <p>LINS, A. E. Etiqueta, protocolo e cerimonial. Brasília: LGE, 1996. MALLÉN, Cheryl; ADAMS, Lorne j. Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos: dimensões teóricas e práticas. São Paulo: Manole, 2013; MARTIAS, Marlene. A arte de receber em eventos. São Paulo: Manole, 2014; MEIRELLES, G. F. Tudo sobre eventos. São Paulo: STS, 1999.</p> <p>TENAM, I. P. S. Eventos. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do turismo).</p> <p>VELLOSO, D. Organização de eventos e solenidades. Goiânia: AB Editora, 2001. ZITTA, Carmem. Organização de eventos. São Paulo: Senac, 2014.</p>
Sites	<p>http://www.rioconventionbureau.com.br</p> <p>http://www.abeoc.org.br</p> <p>http://www.abbtur.com.br</p> <p>http://www.turisrio.rj.gov.br</p> <p>http://www.turismo.gov.br</p> <p>http://www.revistadoseventos.com.br</p> <p>http://www.feiraecia.com.br</p> <p>http://www.riocepetur.com.br/</p>
Carga Horária	<p>Teórica: 30 horas</p> <p>Prática/Extensionista: 30 horas</p> <p>Total: 60 horas</p>

Disciplina	Transportes e Turismo
Professores	Tiago Juliano
Ementa	Relação entre os transportes e o turismo. Modos de transportes e o turismo. Planejamento e gestão de transportes e o turismo. Perspectivas e desafios para a relação entre os transportes e o turismo.
Bibliografia Básica	<p>LOHMANN, Guilherme.; FRAGA, Carla.; CASTRO, Rafael. Transportes e Destinos Turísticos: Planejamento e Gestão. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2013.</p> <p>PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes Turísticos. 2. ed. rev São Paulo: Aleph, 2003.</p>
Bibliografia Complementar	<p>PALHARES, Guilherme Lohmann. Transporte aéreo e turismo: gerando desenvolvimento socioeconômico. São Paulo: Aleph, 2001.</p> <p>RONÁ, Ronaldo di. Transportes no turismo. Barueri, SP.</p> <p>SOARES, C.; AMORIM, E.; TRENTIN, F. Cruzeiros turísticos: uma perspectiva sistêmica e multidisciplinar. Lisboa: Textiverso, 2015.</p> <p>TORRE, Francisco de la. Sistemas de transporte turístico. Tradução de Cláudia Bruno Galvão. São Paulo: Roca, 2002.</p>
Carga Horária	<p>Teórica: 30 horas</p> <p>Prática/Extensionista: 30 horas</p> <p>Total: 60 horas</p>

Disciplina	Estudos em Patrimônio Turístico
Professores	Maria Amália Oliveira
Ementa	A noção de patrimônio como produto da formação dos Estados-nação. Memória coletiva e Identidade Nacional. Projetos de construção de identidade cultural brasileira. A política nacional de patrimônio e de cultura. Diálogos com os contextos internacionais através das agências multilaterais. Patrimônio turístico brasileiro. Do folclore ao patrimônio imaterial. A natureza como patrimônio. Educação patrimonial. Gestão do patrimônio para fins turísticos.

Bibliografia Básica	<p>BANDUCCI JR., Álvaro; BARRETTO, Margarita (Orgs.). Turismo e identidade local: uma visão antropológica. 4. ed Campinas, SP: Papirus, 2005.</p> <p>BARRETTO, Margarita. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.</p> <p>CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade: Ed. UNESP, 2006.</p> <p>COSTA, Flávia Roberta. Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação. São Paulo: Ed. SENAC SP: Edições SESC SP, 2009. DIAS, Reinaldo. Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.</p> <p>MURTA, Stela Maris. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 5. ed São Paulo: Brasiliense, 1994.</p>
Bibliografia Complementar	<p>AYALA, Marcos. Cultura popular no Brasil: perspectiva de análise. 2.ed São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>CASTRO, Sonia Rabello de. O Estado na preservação de bens culturais: o tombamento. Rio de Janeiro: IPHAN, 2009.</p> <p>LEMOS, Carlos A. C. O que é patrimônio histórico. 2. ed. rev. ampl São Paulo: Brasiliense, 2010.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980). 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. 2. ed São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>CONDEPHAAT. Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense: CONDEPHAAT, 1984.</p>
Carga Horária	<p>Teórica: 30 horas</p> <p>Prática/Extensionista: 30 horas</p> <p>Total: 60 horas</p>

Disciplina	Turismo Histórico Cultural
Professores	Vera Borges Boguea / Simone Feigelson
Ementa	A construção da ciência histórica e o destaque para a História na contemporaneidade. Turismo cultural e histórico a partir do debate acerca dos pressupostos críticos e conceitos fundamentais. As fontes históricas e os possíveis usos pelo Turismo. A construção do imaginário tendo como referência o diálogo

	entre Turismo e História com ênfase no Rio de Janeiro.
Bibliografia Básica	<p>BARRETTO, Margarita, 1952-. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004. 96 p. (Turismo). Inclui bibliografia. ISBN 8530805771 (broch.). 4 Exs.</p> <p>CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. 2. ed São Paulo: Aleph, 2004. 102p. (ABC do turismo). Inclui bibliografia comentada. ISBN 8585887729 (broch.). 2 Exs.</p> <p>CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade: Ed. da UNESP, 2006. 282 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788574480305 (broch.). 5 Exs.</p> <p>COSTA, Flávia Roberta. Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação. São Paulo: Ed. SENAC SP: Edições SESC SP, 2009. 251 p. Bibliografia: p. 229-251. ISBN 9788573598735 (Senac) : 9788598112862 (Sesc) (broch.). 3 Exs.</p> <p>ENDERS, Armelle. História do Rio de Janeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Gryphus, 2008. 395 p. Inclui índice e bibliografia. ISBN 9788560610099 (Broch.). 5 Exs</p>

	<p>LEMOS, Carlos A. C. O que é patrimônio histórico. 2. ed. rev. ampl São Paulo: Brasiliense, 2010. 127 p., il. (Primeiros passos, 51). Bibliografia: p. [125]-127. ISBN 9788511000467 (broch.). 3 Exs.</p> <p>PORTUGUEZ, Anderson Pereira. (Org.) Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo: Rocca, 2004. 204 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 8572415084 (broch.). 2 Exs.</p>
Bibliografia Complementar	<p>DIAS, Reinaldo. Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006. 257 p. ISBN 850205922X (broch.). 6 Exs</p> <p>FAGERLANDE, Sergio Moraes Rego. A construção da imagem em cidades turísticas: tematização e cenarização em colônias estrangeiras no Brasil. Rio de Janeiro: 2AB, 2015. 455 p., il., 23 cm. Inclui bibliografia. ISBN 9788561556884 (Broch.). 3 Exs.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. 72 p., 18cm. (Ciências Sociais Passo-a-passo, 66). ISBN 8571109273 (broch.). 7 Exs.</p> <p>_____. Turismo e patrimônio cultural. [4. ed. rev. e ampl. com novos textos] São Paulo (SP): Contexto, 2005. 130p., il. (Turismo Contexto). Inclui bibliografia. ISBN 8572441719 (broch.). 3 Exs.</p> <p>MATTOS, Waldemar. Evolução histórica e cultural do Pelourinho. Rio de Janeiro: Senac, 1978. 168 p., il., 23 cm. 1 Ex</p> <p>URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3. ed. São Paulo: SESC : Studio Nobel, 2001. 231 p. Bibliografia: p. 209-223. ISBN 858544553X (broch.). 2 Exs. Total por bibliografia: 2 Exs.</p>
Carga Horária	<p>Teórica: 30 horas Prática/Extensionista: 30 horas Total: 60 horas</p>

Disciplina	Turismo, Artes e Arquitetura
-------------------	-------------------------------------

Professores	Simone Feigelson / Vera L. Bogeia Borges
Ementa	A importância da arte e arquitetura mundial e nacional, desde o início da civilização, com estudo da pintura Rupestre, passando por: Egito, Grécia e Roma, idade média, renascimento, Américas. Estudo dos povos: Incas, Maias e Astecas e do indígena brasileiro. Brasil, desde o período colonial, neoclássico, eclético, art déco e modernista. A influência da arte e arquitetura na formação do turismólogo.
Bibliografia Básica	<p>BARRETTO, Margarita, 1952-. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004. 96 p. (Turismo). Inclui bibliografia. ISBN 8530805771 (broch.). 4 Exs.</p> <p>CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. 2. ed São Paulo: Aleph, 2004. 102p. (ABC do turismo). Inclui bibliografia comentada. ISBN 8585887729 (broch.). 2 Exs.</p> <p>CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade: Ed. da UNESP, 2006. 282 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788574480305 (broch.). 5 Exs.</p> <p>COSTA, Flávia Roberta. Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação. São Paulo: Ed. SENAC SP: Edições SESC SP, 2009. 251 p. Bibliografia: p. 229-251. ISBN 9788573598735 (Senac) : 9788598112862 (Sesc) (broch.). 3 Exs.</p> <p>ENDERS, Armelle. História do Rio de Janeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Gryphus, 2008. 395 p. Inclui índice e bibliografia. ISBN 9788560610099 (Broch.). 5 Exs</p> <p>LEMOS, Carlos A. C. O que é patrimônio histórico. 2. ed. rev. ampl São Paulo: Brasiliense, 2010. 127 p., il. (Primeiros passos, 51). Bibliografia: p. [125]-127. ISBN 9788511000467 (broch.). 3 Exs.</p>
	<p>PORTUGUEZ, Anderson Pereira. (Org.) Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo: Rocca, 2004. 204 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 8572415084 (broch.). 2 Exs.</p>

<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>DE MASI, Domenico. A sociedade pós-industrial. 4. ed São Paulo: Senac, 2003. 443 p. ISBN 8573590955 : (broch.).</p> <p>DIAS, Reinaldo. Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006. 257 p. ISBN 850205922X (broch.). 6 Exs.</p> <p>FAGERLANDE, Sergio Moraes Rego. A construção da imagem em cidades turísticas: tematização e cenarização em colônias estrangeiras no Brasil. Rio de Janeiro: 2AB, 2015. 455 p., il., 23 cm. Inclui bibliografia. ISBN 9788561556884 (Broch.). 3 Exs.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. 72 p., 18cm. (Ciências Sociais Passo-a-passo, 66). ISBN 8571109273 (broch.). 7 Exs.</p> <p>_____. Turismo e patrimônio cultural. [4. ed. rev. e ampl. com novos textos] São Paulo (SP): Contexto, 2005. 130p., il. (Turismo Contexto). Inclui bibliografia. ISBN 8572441719 (broch.). 3 Exs.</p> <p>MATTOS, Waldemar. Evolução histórica e cultural do Pelourinho. Rio de Janeiro: Senac, 1978. 168 p., il., 23 cm. 1 Ex.</p> <p>URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3. ed. São Paulo: SESC : Studio Nobel, 2001. 231 p. Bibliografia: p. 209-223. ISBN 858544553X (broch.). 2 Exs. Total por bibliografia: 2 Exs.</p>
<p>Carga Horária</p>	<p>Teórica: 30 horas Prática/Extensionista: 30 horas Total: 60 horas</p>

<p>Disciplina</p>	<p>Antropologia do Turismo</p>
<p>Professores</p>	<p>Luiz Alexandre Mees / Maria Amália de Oliveira</p>
<p>Ementa</p>	<p>O conceito antropológico de cultura. Panorama histórico das relações entre Antropologia e Turismo. Principais tendências teóricas da Antropologia do Turismo. Métodos antropológicos aplicados ao Turismo. Visitantes e visitados: comunidade local e os impactos do Turismo. Turistas e práticas de Turismo. Produção e distribuição de imagens no turismo. Materialidades da mobilidade: objetos e modos de viajar. Experiência turística e consumo. Estudos antropológicos brasileiros: abordagem crítica e temas emergentes.</p>

<p>Bibliografia Básica</p>	<p>BARRETTO, Margarita. Turismo y cultura: relaciones, contradicciones y expectativas. El Sauzal (Tenerife, Espanha): ACA y PASOS, RTPC, 2007. (Colección PASOS, nº 01).</p> <p>_____. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. Revista Horizontes Antropológicos, vol. 09, nº 20, Porto Alegre, Outubro de 2003.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. 5a ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 205p.</p> <p>PEREIRO, Xerardo e FERNADES, Felipa. Antropologia do Turismo: teoria, métodos e práxis. Tenerife: Pasos/RTPC, 2018.</p> <p>URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3. ed. São Paulo: SESC : Studio Nobel, 2001.</p> <p>VELHO, Gilberto (org.). Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.</p> <p>SMITH, Valene L. (comp.). Anfitriones e invitados: antropologia del turismo. Madrid: Endymion, 1989.</p> <p>Cadernos de Antropologia e Imagem/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Núcleo de Antropologia e imagem, no 25 (Turismo e Meio Ambiente), 2007.</p>
-----------------------------------	---

<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>BURNS, Peter M. Turismo e Antropologia: uma introdução. São Paulo: Chronos, 2002. (Coleção Tours).</p> <p>GRAVARI-BARBAS, Maria e GRABURN, Nelson. Imaginários turísticos. Revista Via@, nº1, 2012.</p> <p>HERNÁNDEZ-RAMÍREZ, Javier; PÉREZ, Xerardo Pereiro e PINTO, Roque. Overview of Anthropology of Tourism from the South. Revista PASOS Turismo y Patrimonio Cultural, vol. 13, nº 2, Special Issue, Fevereiro de 2015. MARTINS, Humberto. Para uma antropologia visual do turismo: o uso crítico de metodologias e materiais visuais. Revista PASOS Turismo y Patrimonio Cultural, vol. 14, nº 12, Abril de 2016.</p> <p>NASH, Dennison (ed.). The Study of Tourism. Anthropological and Sociological beginnings. Oxford/UK: Elsevier, 2007.</p> <p>SANTANA, Agustín. Antropologia do Turismo: analogias, encontros e relações. São Paulo: Aleph, 2009. (Série Turismo).</p>
<p>Carga Horária</p>	<p>Teóricas: 60 horas</p>

<p>Disciplina</p>	<p>Políticas Públicas e Turismo</p>
<p>Professores</p>	<p>Tânia Omena / Bruna Conti</p>
<p>Ementa</p>	<p>Política, Políticas Públicas e Políticas Públicas em Turismo. Constituição do Estado, análise do seu papel e funções. O papel do gestor turístico. Mecanismos e instrumentos técnico-operacionais aplicáveis para a análise das políticas. Benchmarking. Conceitos e Paradigmas de desenvolvimento: as questões da sustentabilidade. Estudos, análises e a utilização de Indicadores.: ONU, OMT, PNUD – Agenda 21; Agenda 2030 e os ODS. Impactos e a interferência do Turismo nas Políticas Públicas. SISTUR – Sistema de Turismo no meio social, cultural, ambiental e econômico. Políticas Nacionais de Turismo. Política Nacional de Turismo : Regionalização. Plano Nacional de Turismo e a Gestão Descentralizada.</p>

Bibliografia Básica	<p>BECKER, B. Políticas e Planejamento do Turismo no Brasil. Revista Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, 2001.</p> <p>BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: SENAC, 2008.</p> <p>CRUZ, R. C. Política de Turismo e Território. São Paulo: Contexto, 2000. DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo: Política e desenvolvimento do turismo no Brasil São Paulo, SP: Editora Atlas, 2003.</p> <p>RUSCHMANN, Doris V. M. Turismo e planejamento sustentável. Campinas: Papirus, 1997.</p> <p>SARAVIA, H.; FERRAREZI, E. Políticas Públicas (Coletânea). Brasília: ENAP, 2006.</p>
Bibliografia Complementar	<p>Balastrieri R. Adyr. Turismo, Modernidade, Globalização. São Paulo: Hucitec, 1997. Petrochi, Mário. Gestão de Pólos Turísticos. São Paulo, SP: Editora Futura, 2002.</p>
Sites	
Carga Horária	Teórica: 60 horas

Disciplina	Economia e Turismo
Professores	Bruna Ranção Conti
Ementa	<p>1. Definição de Economia. Sistemas Econômicos. Correntes do pensamento econômico (Escola Clássica, Escola Marxista, Escola Keynesiana e Escola Neoclássica). História Econômica do Brasil. Papel dos mercados e seus agentes. Produto turístico e suas particularidades. 2. Microeconomia: Demanda turística (Fatores determinantes da demanda, Curva e Elasticidade de Demanda). Oferta turística (Custo de Produção, Determinantes da Oferta, Curva e Elasticidade da Oferta). Mercado e preço de equilíbrio. 3. Macroeconomia: Moeda, Juros, Inflação, Taxa de Câmbio, Balanço de Pagamentos, PIB. 4. Impactos econômicos do turismo: estudos econômicos relacionados às atividades de turismo no Brasil e sua participação na economia do país. Anuário Estatístico de Turismo (caracterização do Turismo Receptivo no Brasil). Sondagem empresarial (indicadores sobre a percepção dos empresários da economia do turismo no Brasil).</p>

Bibliografia Básica	<p>SANTOS, G. E. O.; KADOTA, D. K. Economia do Turismo. São Paulo: Aleph, 2012.</p> <p>LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. Economia do turismo. São Paulo: Atlas, 2001.</p>
Bibliografia Complementar	<p>FERNANDES, I. P.; COELHO, F. M. Economia do Turismo: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p>
Sites	http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/
Carga Horária	Teórica: 60 horas

Disciplina	Planejamento e Organização do Turismo
-------------------	--

Professores	Tânia Omena / Maria Amália de Oliveira
Ementa	Apresentação do planejamento como base de sustentação para a interpretação do Fenômeno Turístico e da implantação racional da Atividade Turística. Conceitos e Objetivos. Agentes do Planejamento. Processo e Fases do Planejamento. Planejamento, Políticas Públicas e Gestão do Turismo. Estudo e análise da Oferta e da Demanda na evolução do desenvolvimento de Núcleos Receptores: Inventariação e Ferramentas de Equilíbrio do Mercado Turístico.
Bibliografia Básica	Barreto, Margarita. Planejamento e Organização em Turismo, Papyrus, 1991. Braga, Debora Cordeiro. Planejamento Turístico: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007
Bibliografia Complementar	Balastrieri, R. Adyr. Turismo Desenvolvimento Local, HUCITEC, 1997 Dias, Reinaldo. Planejamento do Turismo: Política e desenvolvimento do turismo no Brasil São Paulo, SP: Editora Atlas, 2003.
Sites	
Carga Horária	Teórica: 30 horas Prática/Extensionista: 30 horas Total: 60 horas

Disciplina	Turismo, Direito e Desenvolvimento
Professores	Rodrigo Vilani
Ementa	Turismo e a Constituição Federal. Direito e Turismo: possibilidades, limites. Lei Geral do Turismo (Lei 11.771/2008). Turismo e grandes projetos de investimentos. Legislação aplicável e Planos Nacionais de Turismo: estudos de caso. Turismo e Sustentabilidade.
Bibliografia Básica	BADARÓ, R. A. L. (Org.). Turismo e direito : convergências. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004. BOBBIO, N.. Estado, governo, sociedade : para uma teoria geral da política. São Paulo : Paz e Terra, 1986. LEITE, J. R. M.; Ayala, P. A.. Direito ambiental na sociedade de risco . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. MAMEDE, G. Direito do turismo : legislação específica aplicada. São Paulo: Atlas, 2004. NADER, P. Introdução ao estudo do direito . 33. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Forense, 2011. SACHS, I. Desenvolvimento : includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. VAINER, C. B. Planejamento territorial e projeto nacional: os desafios da fragmentação. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais , v. 9, n. 1, p. 9- 23, 2007. VILANI, R. M. Ecoturismo: a conservação da natureza como alternativa aos Grandes Projetos de Investimento (GPIs) no Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Ecoturismo , v. 11, n. 4, p. 609-633, 2018.

	VILANI, R. M. Aspectos constitucionais da atividade turística. Revista Direito Empresarial , v. 1, p. 229-245, 2012.
Bibliografia Complementar	<p>DIEGUES, A. C. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: HUCITEC, 2008.</p> <p>FOLADORI, G. Limites do desenvolvimento sustentável. Campinas: UNICAMP, 2001.</p> <p>LEITE, O. Lei geral do turismo e comentários: Lei n. 11.771/08 - Lei Geral do Turismo e sua tramitação no Congresso Nacional. Brasília : [s.n.], 2013.</p> <p>ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO. Normas y sistemas de calidad en el turismo y su relacion con la sostenibilidad y las leyes de turismo : la experiencia de las Americas. Madrid: Organización Mundial del Turismo, 2010.</p> <p>PINTO NIETO, M. Manual de Direito Aplicado ao Turismo. Campinas: Papirus, 2001.</p> <p>VILANI, R. M. Legislação e política ambiental no Brasil: as possibilidades do desenvolvimento sustentável e os riscos do retrocesso ambiental. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 10, n. 21, p. 829-860, 2013.</p>
Sites	
Carga Horária	Teórica: 60 horas

Disciplina	Gestão Ambiental do Turismo
Professores	Eloise Botelho / Rodrigo Vilani
Ementa	Correntes ideológicas e conceitos sobre turismo e meio ambiente. Relações político-institucionais e societárias da gestão ambiental no mundo e no Brasil. Políticas públicas de meio ambiente e interface com turismo. Áreas protegidas, turismo e lazer. Instrumentos de planejamento, gestão, monitoramento, avaliação e capacidade de carga do turismo em áreas protegidas.
Bibliografia Básica	<p>DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003. 206. P.</p> <p>ECOTURISMO: um guia para planejamento e gestão. 4. Ed. São Paulo: Senac, 2002, 290 p.</p> <p>KINKER, Sonia; Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais. 2. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. 224 p.</p> <p>MCKERCHER, Bob. Turismo de natureza: planejamento e sustentabilidade. São Paulo: Contexto, 2002. 303p.</p> <p><i>TOURISM and biodiversity. Achieving common goals towards sustainability. Madrid: World Tourism Organization, 2010. V. 65P.</i></p>
Bibliografia Complementar	
Sites	
Carga Horária	<p>Teórica: 30 horas</p> <p>Prática/Extensionista: 30 horas</p> <p>Total: 60 horas</p>

Disciplina	Gestão de Empresas Turísticas
Professores	Luciano Santos
Ementa	Características das empresas turísticas e análise de seus componentes. O ambiente organizacional. Os conceitos de administração aplicados à atividade turística. As dimensões individual e interpessoal: personalidade, percepção e atribuição; valores e atitudes; motivação; vínculos com a organização. As dimensões grupal e organizacional: clima e cultura organizacional. Gestão estratégica : Conceitos e definições. Fundamentos de planejamento. Estratégia. Metodologia de planejamento estratégico: missão, visão, objetivos e análise do ambiente. Implementação, avaliação e controle.

Bibliografia Básica	<p>MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia: Um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>MORGAN, G. Imagens da organização. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002. ARAÚJO, Luis Cesar G de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. São Paulo: Atlas, 2009. - BATISTA, Emerson de Oliveira. Sistemas de informação: o uso consciente da Tecnologia de informação para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2006. - PALMER, A. Introdução ao Marketing: teoria e prática. São paulo: Atlas, 2006. - CERTO, Samuel C.; Peter, J. Paul; Marcondes, Reynaldo Cavalheiro; Cesar, Ana Maria Roux. Administração Estratégica: planejamento e implantação da estratégia. 3 ed. Pearson 340. (livro eletrônico).</p> <p>Nelson, D. L., & Quick, J. C. (2012). CORG: Comportamento Organizacional. São Paulo: Cengage Learning. Ref. 2: Borges-Andrade, J. E., & Bastos, A. V. B. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed. Ref. 3: Borges, L. O., & Mourão, L. O Trabalho e as Organizações: atuações a partir da Psicologia. Porto Alegre: Artmed. Ref. 4: Baldwin, T. Bommer, B., Rubin, R. (2015). Gerenciando o Comportamento Organizacional. Rio de Janeiro: Elsevier. Ref. 5: Robbins, S. P. – Comportamento Organizacional. Tradução técnica: Reynaldo Cavalheiro Marcondes. Prentice Hall – São Paulo – 2002. 9a. Edição (preferencial; procurar em sebos).</p>
Bibliografia Complementar	<p>PIERCY, Nigel; HOOLEY, Graham J.; NICOULAUD, Brigitte. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo. São Paulo: Prentice Hall, 2010. - HITT, M. A., IRELAND, R. D., HOSKISSON, R. E. Administração estratégica. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2008. - PORTER, Michael E. Estratégia Competitiva. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. - WRIGHT, P. KROLL, M.J. PARNELL, J. Administração estratégica: conceitos. São Paulo: Atlas, 2000. - OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999</p>
Sites	
Carga Horária	Teórica: 60 horas

Disciplina	Marketing Turístico e Mídias Sociais
Professores	Izabel Faria
Ementa	Noções e conceitos de Gestão aplicados ao Marketing Turístico. Marketing Turístico e Marketing Digital: conceitos, comunicação integrada e aplicabilidades. Comportamento do consumidor na era (pós) digital. Place Branding: relação marcas, stakeholders e mídias sociais. Marcas de destinos, Segmentação e Marketing MIX (Produto, Preço, Praça e Promoção): elaboração de produtos e estudos de casos. Plano de Marketing e enfoque sistêmico: estudos de estratégias de mercado e posicionamento. Sistemas de Informação em Marketing (SIM) e Marketing de Conteúdo: produção e gestão de conteúdos em mídias sociais — Propaganda e/ou Publicidade. Marketing de Avaliação e de Resultados: mecanismos de busca no mercado digital. Plataformas, tecnologias e estratégias digitais de marketing e benefícios para o Turismo. Estudo e análise crítica dos Planos Nacionais de Marketing.
Bibliografia Básica	CASSAR, Maurício e DIAS, Reinaldo. Fundamentos do Marketing Turístico . São Paulo: Prentice Hall, 2004. FAGERLANDE, Sergio Moraes Rego. A construção da imagem em cidades turísticas : tematização em colônias estrangeiras no Brasil. Rio de Janeiro: AB2, 2015.

	<p>FARIA, Izabel Cristina Augusto de Souza & BORGES, Vera Lúcia Bogéa. Vozes do Turismo: incursões interdisciplinares e relatos de experiências. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015.</p> <p>FERREL, O.C. e PRIDE, William M. Fundamentos do marketing: conceitos e práticas. 6.ed. s.l: Cengage Learning, 2015.</p> <p>GASTAL, Susana. Turismo, imagens e imaginários. São Paulo: Aleph, 2005. (coleção ABC do turismo).</p> <p>_____ ; MOESCH, Marutschka Martini. Turismo, políticas públicas e cidadania. São Paulo: Aleph, 2007. (coleção ABC do turismo).</p> <p>KOLB, Bonita. Tourism marketing for cities and towns: using social media and branding to attract tourists. Abgindon: Routledge, 2017.</p> <p>LLOSA, Mário Vargas. A civilização do Espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.</p> <p>MACHADO, Arlindo. A ilusão espetacular: uma teoria da fotografia. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.</p> <p>PETRUCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos – planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.</p>
--	--

<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>BIGNAMI, Rosana. A imagem do Brasil no turismo: construção, desafios e vantagem competitiva. São Paulo: Alpeh, 2002.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.</p> <p>COOPER, Chris, HALL, Michael e TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo contemporâneo. São Paulo: Campus, 2012.</p> <p>DIAS, Reinaldo e CASSAR, Maurício. Fundamentos do marketing turístico. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2004.</p> <p>FARINA, Modesto, PERES, Clotilde e BASTOS, Dorinho. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.</p> <p>GUIMARÃES, Luciano. As cores na mídia: a organização da cor-informação no jornalismo. São Paulo: AnnaBlume, 2003.</p> <p>KOTLER, Philip. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. São Paulo: Elsevier, 2010.</p> <p>LOGO, Walter e TAVARES, Zé Luiz. O marketing na era do nexox: novos caminhos num mundo de múltiplas opções. Rio de Janeiro: Best Seller, 2009.</p> <p>MELGAR, Ernesto. Fundamentos de planejamento e marketing em turismo. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>PRICE, Catherine. 101 lugares para não conhecer antes de morrer. São Paulo: Manole, 2011.</p> <p>RUSCHMANN, Doris van de Meene. Marketing Turístico: um enfoque promocional. 2. ed. Campinas SP: Papirus, 1990.</p> <p>SANDMANN, Antonio. A linguagem da propaganda. São Paulo: Contexto, 2007.</p>
<p>Sites e Vídeos</p>	<p>http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home</p> <p>http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/economia-do-turismo-categoria/2572-relat%C3%B3rios.html (Relatórios do Plano Nacional Estratégico de Estatísticas Turísticas)</p> <p>http://www.turismo.gov.br/2015-03-09-13-54-27.html (Planos Nacionais de Turismo)</p> <p>http://www.turismo.gov.br/images/Manual_de_Producao_Associada_ao_Turismo.pdf (Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas)</p> <p>https://www.youtube.com/watch?time_continue=15&v=UB-iRu5BiHE (Mapa do Turismo Brasileiro)</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=JuSBs71BbBw (Brasil Mais Turismo – Map do Turismo Brasileiro)</p> <p>https://www.youtube.com/watch?time_continue=1&v=FYDj1P1qVnI (Categorização dos Municípios)</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=1_t-u2ROZM (Plano de Marketing Turístico – Experiências do Brasil, 2014-2018)</p>
	<p>https://www.youtube.com/watch?v=mGIDhXdPha0 (Turismo, nosso trabalho gera empregos)</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=O9NJXZTX4TE (Brasil+ Turismo vai fortalecer o turismo e gerar empregos)</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=fnmWn_vDRWA (15 lugares para conhecer no Brasil)</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=4pktzwpYDNI (5 lugares mágicos do Brasil)</p>
<p>Carga Horária</p>	<p>Teórica: 30 horas Prática/Extensionista: 30 horas Total: 60 horas</p>

Disciplina	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Turismo
Professores	Anita Buthod
Ementa	Tipos e processos de pesquisa científica quali e quantitativa. Etapas da pesquisa científica. Elaboração do projeto de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. Em nível aplicado, exame das técnicas e processamentos de informação visando a solução de problemas de investigação, captando o aluno para a montagem de projetos de pesquisa no campo do Turismo. Elaboração e operacionalização de uma pesquisa. Suporte de trabalho para as disciplinas do curso iniciando por Planejamento e Organização do Turismo.
Bibliografia Básica	CENTENO, Rogelio R. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos . São Paulo: Roca, 2003. DENCKER, Ada de F. M. Métodos e técnicas em turismo . 5ª. ed. São Paulo: Futura, 2001. SCHLÜTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria . São Paulo: Aleph, 2003. – (Série Turismo). VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo . São Paulo: Aleph, 2011 – Série turismo.
Bibliografia Complementar	BARRETTO, Margarita. “O amanhecer do pós-turismo” e “Ciência e técnica no turismo”. In: Manual de iniciação ao estudo do turismo . Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Turismo). BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som - um manual prático . 3a. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. DIAS, Reinaldo. “Características, definições e conceitos básicos do turismo”. In: Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil . São Paulo: Atlas, 2003. MOESCH, M. M. “Por uma epistemologia do turismo”. In: A produção do saber turístico . São Paulo: Contexto, 2000. REJOWSKI, Mirian. “Turismo como disciplina no pensamento internacional”. In: Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional X situação brasileira . Campinas, SP: Papirus, 1996. (Coleção Turismo).
Sites	
Carga Horária	Teórica: 60 horas

Disciplina	Projeto de TCC
Professores	Todos
Ementa	1. Discussão de temas para o Trabalho de Conclusão de Curso no contexto dos Grupos e Linhas de Pesquisa do Curso de Turismo da UNIRIO. 2. Pesquisa do referencial teórico. 3. Regras ABNT 4. Instrumentos de coleta e tratamentos de dados. 5. Elaboração do Projeto de TCC contendo: Título provisório, Tema, Problematização, Objetivos, Justificativa, Metodologia, Referências e Cronograma.
Bibliografia Básica	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. Metodologia Científica . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011. _____. Fundamentos da Metodologia Científica . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

	<p>_____. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>_____. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>Resolução n.º 1561, de 9 de janeiro de 1996 – Unirio. Guia de Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.</p>
Bibliografia Complementar	
Carga Horária	Teórica: 60 horas

Disciplina	TCC
Professores	Todos
Ementa	Elaboração do Trabalho de Conclusão do curso.
Bibliografia Básica	
Bibliografia Complementar	
Carga Horária	Teórica: 90 horas

Disciplina	Metodologia Científica
Professores	Depto Ciências Sociais
Ementa	O saber científico e o saber do senso comum. A pesquisa científica: a questão, a hipótese, a argumentação. Tipos de pesquisa quanto à sua natureza e quanto ao tipo de dados. Instrumentos utilizados. Tipos de análise. A elaboração e a apresentação de um trabalho científico.
Bibliografia Básica	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. Metodologia Científica . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011. _____. Fundamentos da Metodologia Científica . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Bibliografia Complementar	
Carga Horária	Teórica: 60 horas

Disciplina	Estatística
-------------------	--------------------

Professores	Depto de Métodos Quantitativos
Ementa	Técnicas de amostragem. Organização de dados. Representação gráfica. Probabilidade. Medidas de locação, dispersão e assimetria. Análise de correlação. Interpretação de dados estatísticos. Construção de modelos e fluxos turísticos. Organização de dados e análise de mercados turísticos. Teorometria.
Bibliografia Básica	LEVIN, J. Estatística aplicada a Ciências Humanas . São Paulo: Harbra, 1987. ANDERSON, A. J. B. <i>Interpreting Data: a first course in Statistics</i> . London: Chapman and Hall, 1989. COSTA NETO, P. D. O. Estatística aplicada às Ciências Sociais I . [S.l].: Edgar Blucher, [s.d.] MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de probabilidade e estatística . São Paulo: Edusp, 2002.
Bibliografia Complementar	
Carga Horária	Teórica: 30 horas Prática: 30 horas Total: 60 horas

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina	Fundamentos da História para o Turismo
Professores	Vera Lúcia Bogéa Borges
Ementa	A construção da Ciência Histórica. A História na contemporaneidade. Debate sobre as categorias de análise da História: tempo, cultura, política e paisagem. Fontes Históricas e os possíveis usos pelo Turismo. A construção do imaginário a partir do diálogo em Turismo e História.
Bibliografia Básica	BARRETTO, Margarita, 1952-. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento . 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004. 96 p. (Turismo). Inclui bibliografia. ISBN 8530805771 (broch.). 4 Exs. CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural . 2. ed São Paulo: Aleph, 2004. 102p. (ABC do turismo). Inclui bibliografia comentada. ISBN 8585887729 (broch.). 2 Exs. MATTOS, Waldemar. Evolução histórica e cultural do Pelourinho . Rio de Janeiro: Senac, 1978. 168 p., il., 23 cm. 1 Ex URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas . 3. ed. São Paulo: SESC: Studio Nobel, 2001. 231 p. Bibliografia: p. 209-223. ISBN 858544553X (broch.). 2 Exs. Total por bibliografia: 2 Exs.

Bibliografia Complementar	<p>CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade: Ed. da UNESP, 2006. 282 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788574480305 (broch.). 5 Exs.</p> <p>COSTA, Flávia Roberta. Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação. São Paulo: Ed. SENAC SP: Edições SESC SP, 2009. 251 p. Bibliografia: p. 229-251. ISBN 9788573598735 (Senac) : 9788598112862 (Sesc) (broch.). 3 Exs</p> <p>DIAS, Reinaldo. Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006. 257 p. ISBN 850205922X (broch.). 6 Exs.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Turismo e patrimônio cultural. [4. ed. rev. e ampl. com novos textos] São Paulo (SP): Contexto, 2005. 130p., il. (Turismo Contexto). Inclui bibliografia. ISBN 8572441719 (broch.). 3 Exs.</p>
Carga Horária	Teórica: 60 horas.

Disciplina	Ecoturismo e Pós-extrativismo
Professores	Rodrigo Vilani
Ementa	Extrativismo: conceitos e aspectos históricos. Extrativismo mineral e petrolífero no Brasil: impactos do padrão primário-exportador. Pós-extrativismo: conceito; América Latina; perspectivas no contexto brasileiro. Ecoturismo: conceito; delimitação; possibilidades de uma construção alternativa ao extrativismo no Brasil.
Bibliografia Básica	<p>DILGER, G.; LANG, M.; PEREIRA FILHO, J. (Orgs.). Descolonizar o imaginário: debates sobre o pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo. Disponível em: <https://rosaluxspba.org/wp-content/uploads/2016/08/Descolonizar_o_Imaginario_web.pdf>.</p> <p>FUSCALDO, B. M. H.; URQUIDI, V. O Buen Vivire os saberes ancestrais frente ao neo-extrativismo do século XXI. Polis, Revista Latinoamericana, v. 14, n. 40, p. 81- 99, 2015.</p>

	<p>PIQUET, R.; SERRA, R. V. (Orgs.). Petróleo e Região no Brasil: o desafio da abundância. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.</p> <p>PIRES, P. S. O que é Ecoturismo? Em busca de uma resposta pela via da abordagem conceitual. Turismo - Visão e Ação, v. 2, n. 6, p. 119-128, 2000.</p> <p>VAINER, C. B. Planejamento territorial e projeto nacional: os desafios da fragmentação. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 9, n. 1, p. 9- 23, 2007.</p> <p>YOUNG, C. E. F.; MEDEIROS, R. (Orgs.). Quanto vale o verde: a importância econômica das unidades de conservação brasileiras. Rio de Janeiro: Conservação Internacional, 2018. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?66982/Quanto-Vale-o-Verde-A-Importancia-Economica-das-Unidades-de-Conservao-Brasileiras>.</p>
--	--

<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>ACOSTA, A. O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária; Elefante, 2016. Disponível: <https://rosaluxspba.org/wp-content/uploads/2017/06/Bemviver.pdf>.</p> <p>ALIMONDA, H. Provocaciones sobre el tema “Extractivismo y Desarrollo”. Polis, Revista Latinoamericana, v. 14, n. 41, p. 43-57, 2015.</p> <p>CRUZ, J. L. V. A Retomada do Crescimento Brasileiro e a Reestruturação do Espaço Regional no Norte do Estado do Rio de Janeiro. Vértices, v. 14, n. esp. 1, p. 31-61, 2012.</p> <p>GONZÁLES, M. G. Extractivismo: nuevos contextos de dominación y resistencias. Cochabamba, Bolívia: CEDIB, 2014. Disponível em: <https://cedib.org/publicaciones/extractivismos-nuevos-contextos-de-dominacion-y-resistencias/>.</p> <p>FOLADORI, G. Limites do desenvolvimento sustentável. Campinas: UNICAMP, 2001.</p> <p>LOSEKANN, C. A política dos afetados pelo extrativismo na América Latina. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 20. P. 121-164, 2016.</p> <p>MEDEIROS, R.; YOUNG, C. E. F. (Edits.). Contribuição das unidades de conservação brasileiras para a economia nacional. Brasília: UNEP-WCMC, 2011.</p> <p>MONTIBELLER FILHO, G. O mito do desenvolvimento sustentável: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. Florianópolis: UFSC, 2004.</p> <p>_____. Ecomarxismo e capitalismo. Revista de Ciências Humanas, n. 28, p. 107- 132, 2000.</p> <p>NEIMAN, Z.; MENDONÇA, R. Ecoturismo: discurso, desejo e realidade. Turismo em Análise, v. 11, n. 2, p. 98-110, 2000.</p> <p>PIQUET, R. (Org.). Petróleo, royalties e região. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.</p> <p>PIRES, P. S. A dimensão conceitual do ecoturismo. Turismo - Visão e Ação, v. 1, n. 1, p. 75-91, 1998.</p> <p>POSTALI, F. A. S. Regime fiscal, investimento em petróleo e opções reais. Economia Aplicada, v. 13, n. 2, p. 207-230, 2009.</p> <p>VILANI, R. M. Ecoturismo: a conservação da natureza como alternativa aos Grandes Projetos de Investimento (GPIs) no Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Ecoturismo, v. 11, n. 4, p. 609-633, 2018.</p> <p>ZHOURI, A. Mineração: violências e resistências: um campo aberto à produção de conhecimento no Brasil. Marabá, PA: Editorial iGuana; ABA, 2018. Disponível em: <http://www.aba.abant.org.br/files/20180308_5aa16473d6197.pdf>.</p>
<p>Carga Horária</p>	<p>Teórica: 60 horas</p>

<p>Disciplina</p>	<p>Turismo e Literatura</p>
<p>Professores</p>	<p>Maria Jaqueline Elicher e Izabel Faria</p>
<p>Ementa</p>	<p>O turismo e a relação com a Literatura. A dimensão estética e social da obra literária. Representações socioespaciais nas obras literárias. A literatura como bem material e imaterial. Turismo, espaço e as imagens da literatura. A literatura de viagens: o flâneur como precursor do turista/o leitor-turista/o turista-leitor. Cidades da e na literatura. O turismo literário em perspectiva.</p>

Bibliografia Básica	<p>Simões, Maria de Lourdes N. Identidade Cultural e turismo: a literatura como agenciadora de trânsito. In: Turismo Cultural: estratégias, sustentabilidade e tendências. Camargo, Patrícia de. & Cruz, Gustavo da (orgs.). Ilhéus: Editus, 2009.</p> <p>Onfray, Michel. Teoria da Viagem: poética da geografia. Porto Alegre, RS:L&PM, 2009.</p> <p>White, Edmund. O flâneur: um passeio pelos paradoxos de Paris. Tradução de Reinaldo Moraes. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p>
Bibliografia Complementar	<p>Benjamin, Walter. Rua de Mão Única. Obras Escolhidas II. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.</p> <p>Le Goff, Jacques. Uma breve história da Europa. Tradução de Maria Idalina Ferreira Lopes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>BARRETTO, Margarita. Turismo e Legado Cultural: as possibilidades do planejamento. 2º ed. São Paulo: Papirus, 2000. Coleção Turismo.</p>
Carga Horária	Teórica: 60 horas

Disciplina	Turismo, Ambiente e Sociedade
Professores	Eloise Botelho e Rodrigo Vilani
Ementa	<p>Relação sociedade e natureza na contemporaneidade. Crise civilizatória e ambiental. Marcos históricos, regulatórios e legais da questão ambiental no mundo e no Brasil. Correntes, modelos e paradigmas sobre desenvolvimento e sustentabilidade (endógeno, participativo, social, bem viver). Dimensões da sustentabilidade. Economia ecológica e Ecologia política e interfaces com o turismo. Conflitos, potencialidade e problemas socioambientais, escassez, vulnerabilidades e o fenômeno turístico. Políticas e legislação para a sustentabilidade do turismo. Formas de organização social para a sustentabilidade do turismo.</p>
Bibliografia Básica	<p>DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003. 208 p.</p> <p>MCKERCHER, Bob. Turismo de natureza: planejamento e sustentabilidade. São Paulo: Contexto, 2002. 303p.</p> <p>PELLEGRINI FILHO, Americo. Ecologia, cultura e turismo. Campinas, SP: Papirus, 1993. 190 p. (Coleção Turismo).</p> <p>RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. 199p., il. (Turismo).</p> <p>SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: setor público e cenários geográficos. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2000. 114p.</p>

Bibliografia Complementar	<p>OLIVEIRA, Antônio Pereira. Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>PINTO, Antonio Carlos Brasil. Turismo e meio ambiente: aspectos jurídicos. Campinas, SP: Papyrus, 1998.</p> <p>RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c.2010. xxiv,546.</p> <p>OLIVEIRA, J. A. P. de. Pequenas empresas, arranjos produtivos locais e sustentabilidade. [s. l.]: Editora FGV, 2009.</p> <p>OMT. Desenvolvimento de Turismo Sustentável: Manual para organizadores locais. [s. l.]: Roca, [s. d.].</p>
Carga Horária	Teórica: 60 horas

Disciplina	Gastronomia e Turismo
Professores	Joice Lavandoski
Ementa	Hospitalidade no contexto da alimentação. Evolução histórica e conceitual da gastronomia. Gastronomia no contexto do turismo: recurso, atrativo, produto turístico.

	<p>Patrimônio cultural gastronômico. Identidade territorial associada a alimentos e bebidas. Planejamento e gestão do turismo gastronômico. Estrutura organizacional em alimentos e bebidas. Planejamento, administração e controles em alimentos e bebidas. Gerenciamento de serviço em alimentos e bebidas.</p>
Bibliografia Básica	<p>DAVIES, Carlos Alberto. <i>Alimentos & bebidas</i>. Canela: Educs, 2001.</p> <p>FALTIN, Andrea O.</p> <p>GIMENES-MINASSE, Maria H. Comensalidade, hospitalidade e convivialidade: um ensaio teórico. <i>Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade</i>, 11(3), p. 634-652, 2019.</p> <p>FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI; Massimo. <i>História da alimentação</i>. 2. ed São Paulo: Estação Liberdade, 2000.</p> <p>FREUND, Francisco Tommy. <i>Festas e recepções: gastronomia, organização e cerimonial</i>. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2013.</p> <p>LAVANDOSKI, Joice et al. (Org.). <i>Alimentação e Turismo: Oferta e segmentos turísticos</i>. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019. (Série Alimentação & Cultura). Disponível em: http://plone.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/hotelaria/alimentacao-turismo-oferta-e-segmentos-turisticos</p> <p>LAVANDOSKI, Joice et al. (Org.). <i>Alimentação e Turismo: criatividade, experiência e patrimônio cultural</i>. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019. (Série Alimentação & Cultura). Disponível em: http://plone.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/hotelaria/alimentacao-e-turismo</p> <p>NASCIMENTO, A.B. <i>Comida: prazeres, gozos e transgressões</i> (online). 2nd. ed. rev. and enl. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: http://books.scielo.org/</p> <p>NORRILD, Juana A. <i>Destinos con sal y pimienta</i>. Buenos Aires: CIET, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/31385449/Destinos_con_sal_y_pimienta_LIVRO</p> <p>OLIVEIRA, Sandra R. Ramalho e. <i>Sentidos à mesa: saberes além dos sabores</i>. São Paulo: Rosari, 2010.</p> <p>RICHARDSON, Treva M. <i>Gastronomia profissional: alimentos e higiene</i>.</p>

	Buenos Aires: Marymar, 1975. TEICHMANN, Ione Mendes. <i>Cardápios: técnica e criatividade</i> . Caxias do Sul: Educs, 2009.
Bibliografia Complementar	CASEMIRO, Ítalo de P. Marco referencial da gastronomia como cultura no estado do Rio de Janeiro: o “mise-en-place” para a gastronomia carioca está posto? Desdobramentos e perspectivas no âmbito da gastronomia e da cultura para o Rio de Janeiro. <i>Revista Brasileira de Gastronomia</i> , 2(1), p. 48-67, 2019. CASTRO, Helisa Canfield; MACIEL, Maria Eunice; MACIEL, Rodrigo Araújo. <i>Comida, cultura e identidade: conexões a partir do campo da gastronomia</i> . <i>Ágora</i> , 18(7), p.18-27, 2016. FREIXA, Dolores; CHAVES, Guta. <i>Gastronomia no Brasil e no mundo</i> . Senac, Rio de Janeiro, 2012. MONTANARI, Massimo. <i>Comida como cultura</i> . São Paulo: Editora Senac, 2013. POULAIN, Jean-Pierre. O espaço social alimentar: um instrumento para o estudo dos modelos alimentares. <i>Revista de Nutrição</i> , 16(3), p. 245.256, 2003. RICCETTO, Luli Neri. <i>A&B de A a Z: Entendendo o setor de alimentos & bebidas</i> . São Paulo: Senac, 2013. SCHLÜTER, Regina G. <i>Gastronomia e turismo</i> . São Paulo: Aleph, 2003.
Carga Horária	Teórica: 30 horas Prática/Extensionista: 30 horas Total: 60 horas

Disciplina	Turismo e Cidades
Professores	Simone Feigelson
Ementa	A disciplina busca estudar a formação das cidades, o estudo da urbe seu impacto no turismo urbano focando na análise da formação do Rio de Janeiro, sua subdivisão, zoneamento urbano e análise do Plano diretor da Cidade, para a plena análise do espaço urbano e atrativos turísticos.

<p>Bibliografia Básica</p>	<p>TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi – A Sociedade Pós Industrial e o Profissional em turismo, 2003. BENI, Mario Carlos – Análise Estrutural do Turismo, 2003. MORANDI, Sonia – Espaço e Turismo, 2002. SIMÃO, Maria Cristina Rocha – Preservação do Patrimônio Cultural e cidades, 2001. ALESSANDRI CARLOS, Ana Fani e UMBELINO DE OLIVEIRA, Ariovaldo – Geografia das metrópoles – Editora Contexto, São Paulo, 2006. BARBOSA, Ycarim Melgaço – Histórias das Viagens e do Turismo, 2005. BARRETO, Margarida. Turismo e legado Cultural – as possibilidades de planejamento, 2004. CAMARGO, Haroldo Leitão – Patrimônio Histórico e Cultural, 2004. CASTILHO, José Roberto Fernandes – Disciplina urbanística da propriedade, o lote e seu destino – Editora Pillares, 2010. CHOAY, Françoise. O Urbanismo, utopias e realidades, uma antologia. Editora Perspectiva AS, São Paulo, 1979. RUSCHMANN, Doris – Turismo no Brasil, análise e tendências, 2002. TAVARES, Adriana de Menezes - City Tour, 2002. PINHEIRO, Augusto Ivan de Freitas. Rio de Janeiro: Cinco Séculos de História e Transformações Urbanas. Casa da Palavra Produção Editorial. 2010. LASSANCE, Guilherme – Rio Metropolitano: guia para uma arquitetura, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>	
<p>Carga Horária</p>	<p>Teórica: 60 horas</p>

<p>Disciplina</p>	<p>Turismo em Espaço Rural</p>
<p>Professores</p>	<p>Telma Bassetti</p>
<p>Ementa</p>	<p>A atualidade da renda da terra na era da financeirização. Formação conceitual do campesinato e da produção familiar no Brasil. Reflexões teórico metodológicas sobre a agricultura familiar no Brasil. Relações campo/cidade rural/urbano no séc. XXI. Modernização da agricultura. Urbanidades. Ruralidades. Análise territorial da paisagem para construção do rural. Pluriatividade. Atividades turísticas que se realizam no espaço rural, análise dos segmentos.</p>

<p>Bibliografia Básica</p>	<p>ENDLICH, Ângela Maria. Perspectivas sobre o urbano e o rural. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006.</p> <p>FERNANDES, Mançano Fernandes; WELCH, Clifford Andrew; GONÇALVES, Elienai Constantino Gonçalves. Os usos da terra no Brasil: debates sobre políticas fundiárias. São Paulo: Cultura Acadêmica: Unesco, 2014.</p> <p>Maria A. de Xavier, Telma Bittencourt Bassetti. Turismo como aporte ao avanço do capital na Vila de Itaúnas-ES e a cultura como expressão de resistência. http://www.periodicos.ufes.br/geografares/article/view/8125.</p> <p>MARAFON, Glaucio José, LIMA, Valéria Maria de Souza. Turismo rural: resgatando conceitos e atualizando reflexões. In: MARAFON, Glaucio José, ARIAS, Lillian Quirós Arias (orgs.) Estudos territoriais no Brasil e na Costa Rica. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.</p> <p>MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. 9.ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013. P. 193 – 205.</p> <p>TOMIASE, Eliane; FABRINI, Edmilson (Orgs.) Campesinato e territórios em disputa. São Paulo. Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia. 2008.</p> <p>WOORTMANN, Klaas. Com parente não se negueia: o campesinato como ordem moral. In: Anuário Antropológico/87. Brasília: Editora Universidade de Brasília, Tempo Brasileiro, 1990.</p>
-----------------------------------	---

<p>Bibliografia Complementar</p>	
<p>Carga Horária</p>	<p>Teórica: 30 horas Prática/Extensionista: 30 horas Total: 60 horas</p>

<p>Disciplina</p>	<p>Interpretação do Patrimônio em Turismo</p>
<p>Professores</p>	<p>Vera Lúcia Bogéa Borges</p>
<p>Ementa</p>	<p>O estudo da relação entre turismo e patrimônio. O enriquecimento da experiência turística e o conhecimento histórico. A difusão e a preservação do patrimônio cultural nas diferentes temporalidades. A interpretação do patrimônio como valorização da cultura local. A interpretação patrimonial tendo como referência a história de uma localidade a partir de processos históricos relevantes. A sustentabilidade nos espaços urbanos e suas intersecções com a interpretação do patrimônio em turismo: a multiplicidade das localidades brasileiras e estudos de caso.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>	<p>CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. 2. ed São Paulo: Aleph, 2004. 102p. (ABC do turismo). Inclui bibliografia comentada. ISBN 8585887729 (broch.). 2 Exs.</p> <p>CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade: Ed. da UNESP, 2006. 282 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788574480305 (broch.). 5 Exs.</p> <p>COSTA, Flávia Roberta. Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação. São Paulo: Ed. SENAC SP: Edições SESC SP, 2009. 251 p. Bibliografia: p. 229-251. ISBN 9788573598735 (Senac): 9788598112862 (Sesc)</p>

	(broch.). 3 Exs.
Bibliografia Complementar	<p>DIAS, Reinaldo. Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006. 257 p. ISBN 850205922X (broch.). 6 Exs.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. 72 p., 18cm. (Ciências Sociais Passo-a-passo, 66). ISBN 8571109273 (broch.). 7 Exs.</p> <p>_____. Turismo e patrimônio cultural. [4. ed. rev. e ampl. com novos textos] São Paulo (SP): Contexto, 2005. 130p., il. (Turismo Contexto). Inclui bibliografia. ISBN 8572441719 (broch.). 3 Exs.</p> <p>TOFFOLO, Regina; CARDOZO, Poliana Fabíula. Interpretação patrimonial como forma de valorização das edificações e o desenvolvimento turístico do município de Lapa (Paraná, Brasil). Turismo & Sociedade (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v. 6, n. 4, p. 791-813, outubro de 2013. file:///C:/Users/Vera/Downloads/32952-133597-2-PB.pdf p.1-23.</p>
Carga Horária	Teórica: 60 horas

Disciplina	Segmentação e Turismo
Professores	Tiago Juliano
Ementa	Segmentação e Turismo; A importância da segmentação para o planejamento e gestão do turismo; Abordagem dos segmentos e nichos de mercado no turismo. Perspectivas e desafios para segmentação e turismo.
Bibliografia Básica	<p>ANDERSON, C. A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria nacional de Políticas de Turismo. Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais, 2000.</p> <p>SWARBROOKE, J. O comportamento do Consumidor em Turismo. Aleph: São Paulo, 2002.</p>

Bibliografia Complementar	<p>ACERENZA, M.A. Administração do turismo. Bauru: EDUSC, 2002.</p> <p>BENI, M.C. Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira. /2 ed. Ampl.e atual, São Paulo: Aleph, 2011.</p> <p>ROSS, G.F. Psicologia do Turismo. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.</p>
Carga Horária	Teórica: 60 horas

Disciplina	Turismo e Estudos de Gênero
Professores	Telma Bassetti

Ementa	Racismo e feminismo no Brasil. A “diferença sexual” e os estudos de gênero. Sexo está para a natureza como gênero para a cultura? O sexo foi desde sempre gênero: pensando a materialidade dos corpos. E eu, não sou mulher? Sociologia do Corpo. Masculinidades, poder e violência. Heterossexualidade e poder. A objetificação da mulher no mundo do turismo. Gênero, sexualidade e direitos humanos.
Bibliografia Básica	<p>BENTO, Berenice. Tr@nsviados: gênero, sexualidade e direitos humanos. Salvador: EDUFBA, 2017.</p> <p>FOUCAULT, M. História da Sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1977. (capítulos a definir)</p> <p>BRAH, A. Diferença, diversidade, diferenciação. Cadernos Pagu, Campinas, n. 26, pp. 329-376, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cpa/n26/30396.pdf</p> <p>GREGORI, M. F. Limites da sexualidade: violência, gênero e erotismo. Revista de Antropologia, São Paulo, v. 51, n. 2, 2008. Disponível em http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/ra/v51n2/a07v51n2.pdf.</p> <p>FRY, P. Da hierarquia à igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil. In: _____. Para Inglês Ver: identidade e política na cultura brasileira. RJ: Zahar, 1982. p. 87-115.</p> <p>MOUTINHO, L. Negociando com a adversidade: reflexões sobre 'raça', (homos)sexualidade e desigualdade social no Rio de Janeiro. Revista Estudos Feministas, v. 14, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ref/v14n1/a07v14n1.pdf.</p> <p>PISCITELLI, A. Recriando a (categoria) mulher? In: ALGRANTI, L. (org.). A prática feminista e o conceito de gênero. Textos Didáticos, nº 48. Campinas, IFCH-Unicamp, 2002, p. 7-42. Disponível em: http://www.pagu.unicamp.br/sites/www.pagu.unicamp.br/files/Adriana01.pdf.</p> <p>FAUSTO-STERLING, A. Dualismos em duelo. Cadernos Pagu, Campinas, n. 17/18, pp. 09-79, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cpa/n17-18/n17a02.pdf</p> <p>BUTLER, J. “Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo”. In: LOURO, G. L. (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 151-172.</p> <p>HARAWAY, D. Gênero para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. Cadernos Pagu, Campinas, n. 22, pp. 201-246, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cpa/n22/n22a09.pdf.</p> <p>LE BRETON, David. A sociologia do corpo. Ed. Tradução de Sonia M S Fuhrmann. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.</p>
Bibliografia Complementar	
Carga Horária	Teórica: 60 horas

Disciplina	Educação Especial
Professores	Departamento de Fundamentos da Educação
Ementa	A questão dos desvios da "normalidade". A sociedade e a natureza variável de critérios na definição das diferenças. O portador de necessidades educativas

	especiais, problemas e desafios na inclusão social-escolar.
<p>Bibliografia Básica</p>	<p>ASSUMPÇÃO JÚNIOR, Francisco Baptista & TARDIVO, Leila S.de La Plata C. (Orgs) Psicologia do Excepcional – Deficiência Física, Mental e Sensorial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>COLL, C. PALACIOS, J. & MARCHESI, A (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação - Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. v.3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>COLL, C. MARCHESI, A, PALACIOS, J. & (Orgs) Desenvolvimento Psicológico e Educação - Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v.3. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>CORRÊA, Maria Ângela Monteiro. Educação Especial. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2006.</p> <p>_____. Educação Especial- Em Tempos de Inclusão. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2011.</p> <p>TUNES, E.; BARTHOLO, R. Nos limites da ação- Preconceito, Inclusão e Deficiência. Elizabeth Tunes e Roberto Bartholo (Orgs) São Carlos: EdUFSCar, 2007. STAINBACK, S. & STAINBACK, W. (Org.) Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>AMARAL, Lúgia Assumpção. Pensar a diferença/deficiência. Brasília: CORDE, 1994. BEE, Helen L. e MITCHELL, S. K. A pessoa em desenvolvimento. São Paulo: Ed. Harbra, 1986.</p> <p>BEREOHFF, Ana Maria P. Autismo: uma visão multidisciplinar. São Paulo: GEPAPI, 1991.</p> <p>BRAGA, L.W. Cognição e Paralisia Cerebral. Piaget e Vygotsky em questão. Salvador: Sarah Ed. 1995.</p> <p>BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Educação Especial. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília, 2007.</p> <p>_____. Secretaria de Educação Especial. Deficiência Mental. Erenice Natália Soares Carvalho (Org). Brasília: SEESP, 1997.</p> <p>_____. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEESP, 1994.</p> <p>_____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/ SEESP, 2007.</p> <p>_____. MEC Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. Introdução. v.1. 2 ed. rev. Brasília: MEC, SEESP, 2003.</p> <p>_____. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. v.2. 2ed. rev. Brasília: MEC, SEESP, 2003.</p> <p>_____. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem Autismo. v.3. 2 ed. rev. Brasília: MEC, SEESP, 2003. _____ Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem. Deficiência múltipla. v.4. 2 ed. rev. Brasília: MEC, SEESP, 2003.</p> <p>_____. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: dificuldade de comunicação e sinalização. Deficiência física. v.5. 2 ed. rev. Brasília: MEC, SEESP, 2003.</p> <p>_____. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: dificuldade de comunicação e sinalização. Surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. v.6. 2 ed. rev. Brasília: MEC, SEESP, 2003.</p>

	<p>_____. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. Dificuldade de comunicação e sinalização. Deficiência visual. v.8. 2 ed. rev. Brasília: MEC, SEESP, 2003.</p> <p>_____. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: Altas Habilidades / 4 Superdotação. Brasília: MEC, SEESP, 2003.</p> <p>_____. Secretaria de Educação Especial. Estratégias e orientação de alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem associadas às condutas típicas. Brasília: MEC, SEESP, 2002.</p> <p>CROCHIK, José Leon Preconceito indivíduo e cultura. São Paulo: Robe, 1997.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. Ser ou estar, eis a questão: explicando o déficit intelectual. Rio de Janeiro: WVA, 1997.</p> <p>OLIVEIRA, M. K. Vygotsky - aprendizagem e desenvolvimento, um processo sócio - histórico. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1995.</p> <p>TELFORD, C. e SAWREI, J. M. O indivíduo excepcional. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1978.</p> <p>Legislações Específicas</p> <p>Lei nº 10.098/94 Acessibilidade.</p> <p>Decreto nº 5.296/04 Regulamenta as Leis nº 10.048 com ênfase na Promoção de Acessibilidade.</p> <p>Portaria nº 976/06 Critérios de Acessibilidade – eventos.</p>
Carga Horária	Teórica: 60 horas

Disciplina	Economia Solidária e Turismo
Professores	Bruna Conti
Ementa	Origens Históricas da Economia Solidária. A história da Economia Solidária no Brasil. Conceitos e princípios da Economia Solidária. Cooperativismo. O valor turístico na economia globalizada. Economia Solidária e Turismo. Turismo de Base Comunitária.

<p>Bibliografia Básica</p>	<p>BARTHOLO, Roberto; SANZOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (org.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo. Dinâmica e Diversidade do Turismo de Base Comunitária: desafio para a formulação de política pública. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.</p> <p>CONTI, B. R.; ROCHA, L. R. V. G.; VITEZE, N. N. As conexões entre a economia solidária e o turismo de base comunitária no estado do Rio de Janeiro. Revista Observatório de Inovação do Turismo. Rio de Janeiro, 2018.</p> <p>FABRINO, Nathalia Hallack; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; COSTA, Helena Araújo. Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, 2016.</p> <p>FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. Economia Solidária: outra economia a serviço da vida acontece. 2010.</p> <p>GAIGER, Luiz Inácio Germany; ECOSOL, Grupo. A economia solidária no Brasil: uma análise de dados nacionais. São Leopoldo: Oikos, 2014.</p> <p>SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.</p> <p>_____. Relações entre sociedade e estado na economia solidária, 2008.</p> <p>Disponível em: http://paulsinger.com.br/relacoes-entre-sociedade-e-estado-na-economia-solidaria-paul-singer-2008/. Acesso em: 4 abr. 2018.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>	
<p>Carga Horária</p>	<p>Teórica: 30 horas Prática/Extensionista: 30 horas Total: 60 horas</p>

<p>Disciplina</p>	<p>Gestão Pública e Turismo</p>
<p>Professores</p>	<p>Bruna Conti</p>
<p>Ementa</p>	<p>Evolução e características da administração pública no Brasil. O papel do Estado na economia. Reforma da Gestão Pública e os paradigmas da administração pública gerencial. Tendências da administração pública contemporânea: governança e transparência, governo eletrônico, parceria público-privada, gestão em redes. O Turismo na gestão pública brasileira.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>	<p>DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Parcerias na Administração Pública. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>FRATUCCI, A. C.; SCHWANTES, G. X. L.; MAIA, Y. C. Estrutura da gestão pública do turismo nos municípios do Estado do Rio de Janeiro. Revista Cultur, 2014. PEREIRA, L. C. Bresser e SPINK, Peter (orgs). Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial. 5 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. SANTOS, C. S. dos. Introdução À Gestão Pública. São Paulo: Saraiva, 2006. PIMENTEL, T. D.; EMMENDOREFER, M. L.; TOMAZZONI, E. Gestão Pública do Turismo no Brasil: teorias, metodologias e aplicações. EDUCS. 2014</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. SP: Companhia das Letras, 1995. PEREIRA, L. C. Bresser. Reforma do Estado para cidadania. São Paulo: Editora</p>

	34. Brasília ENAD, 1998.
Carga Horária	Teórica: 60 horas

Disciplina	Hospitalidade e Turismo
Professores	Anita Buthod
Ementa	Hospitalidade e seus aspectos conceituais, antropológicos e históricos. Hospitalidades, modernidade e globalização. Tempos e espaços sociais da Hospitalidade humana. Formação da Hospitalidade brasileira e seus efeitos turísticos. Estudos sobre as dimensões da Hospitalidade em interface com o turismo e não turismo, e na perspectiva do planejamento e da gestão dos negócios em hospitalidade e setores de turismo.
Bibliografia Básica	DENCKER, A. de. M. Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. DIAS, C. M. de M. (org.). Hospitalidade: reflexões e perspectivas . Barueri, Manole, 2002.
Bibliografia Complementar	BUENO, M. S.; DENCKER, A. Hospitalidade - cenários e oportunidades . São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2003. CASTELLI, G. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços . São Paulo: Saraiva, 2010. CASTELLI, G. Hospitalidade na perspectiva da gastronomia e da hotelaria . São Paulo: Saraiva, 2005. GRINOVER, LÚCIO. A hospitalidade, a cidade e o turismo . São Paulo: Aleph, 2007. LASHLEY, C.; MORRISON, A. Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado . Barueri, Manole, 2004. LOCKWOOD, A.; MEDLIK, S. Turismo e hospitalidade no século XXI . São Paulo: Manole, 2003. MULLINS, L. J. Gestão da hospitalidade e comportamento organizacional . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. WALKER, J. Introdução à hospitalidade . São Paulo: Manole, 2002.
Carga Horária	Teórica: 60 horas

Disciplina	Pesquisas Etnográficas e Turismo
Professores	Maria Amália Silva Alves de Oliveira

Ementa	A proposta desta disciplina optativa é fornecer aos alunos um panorama das pesquisas etnográficas que vêm sendo realizadas no âmbito do Grupo Turismo e Sociedade. Em consonância com os projetos de pesquisas as quais estão relacionadas, tal disciplina insere-se ainda no cumprimento da prerrogativa de divulgação dos resultados de pesquisas que foram financiadas através de editais provenientes das agências de fomento CAPES, CNPq e FAPERJ. Temas a serem oferecidos: 1) Turismo no contexto de ações afirmativas. 2) Turismo e Memória. 3) Turismo e pequenos agricultores/agricultores familiares urbanos.
Bibliografia Básica	MALINOWSKI, Bronislaw. 1978. Introdução. In: _____Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, p. 17-34. PEIRANO, Mariza. A favor da etnografia. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1995. VELHO, Gilberto. Observando o Familiar. In: VELHO, Gilberto. Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
Bibliografia Complementar	FERREIRA, Helena Catão Henriques; OLIVEIRA, Maria Amália Silva Alves de. Memória, identidade e gastronomia: turismo como alternativa de desenvolvimento local para “populações tradicionais” em unidades de conservação. Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR, Penedo, Vol. 9, Número Especial, Mar. 2019, p. 170-190. http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur . HALBWACHS, Maurice. Memória Coletiva. São Paulo: Centauro, 2006. OLIVEIRA, Maria Amália Silva Alves de. “Biografia cultural das coisas”: aporte metodológico para o estudo do Turismo. Resgate - Rev. Interdiscip. Cult., Campinas, v.23, n.30, p. 29-42, jul./dez. 2015 – e-ISSN: 2178-3284. OLIVEIRA, Maria Amália Silva Alves de. Zona Oeste revisitada: memória, patrimônio e identidade. 1º ed. Rio de Janeiro: Editora Lamparina/ FAPERJ, 2016. OLIVEIRA, Maria Amália Silva Alves de. Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro: entre o rural e o urbano. Iluminuras, Porto Alegre, v. 18, n. 45, p. 325-349, ago/dez, 2017. OLIVEIRA, Maria Amália Silva Alves de. Memória e identidade em processos de turistificação de lugares: o caso do Cais do Valongo (RJ - Brasil). Revista Memória e Patrimônio São Paulo, Unesp, v. 14, n. 2, p. 49-74, julho-dezembro, 2018. OLIVEIRA, Maria Amália Silva Alves de. Histórias EnCantadas: unindo turismo e educação em uma proposta de educação social. Revista Contemporânea de Educação, v. 14, n. 29, jan/abr. 2019. http://dx.doi.org/10.20500/rce.v14i29.20950 POLLAK, Michel. Memória, esquecimento, silêncio. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro. 1989, v. 2, n. 3, p. 3-15. POLLAK, Michel. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992. RIOS, Débora Anízio; OLIVEIRA, Maria Amália Silva Alves. O Lugar do Turismo nas Políticas Culturais: o caso do Boulevard Olímpico. Revista Mouseion. Canoas, n. 31, dez. 2018. http://www.revistas.unilsalle.edu.br/index.php/Mouseion
Carga Horária	Teórica: 30 horas Prática/Extensionista: 30 horas Total: 60 horas

Disciplina	Gerenciamento de Projetos em Turismo
-------------------	---

Professores	Luciano Pereira
Ementa	Contexto da gerência de projetos nas organizações Coordenação das atividades do projeto e Gerência do escopo do Projeto Processos de gestão do tempo no contexto do projeto Mapeamento dos custos do projeto e Gerência da qualidade do projeto Dimensionado os Recursos Humanos do projeto Gerência dos riscos do projeto e Gerência das aquisições do projeto.

Bibliografia Básica	PMBOK – Project Management Body of Knowledge, PMI.
Bibliografia Complementar	KERZNER, Harold, Gestão de Projetos, Bookman Editores, 2000, 2ª. edição. MEREDITH, J.R., MANTEL, S. J., Jr., Administração de Projetos, Rio de Janeiro: LTC, 2003.
Carga Horária	Teórica: 60 horas

Disciplina	Turismo e Internet
Professores	Luciano Pereira
Ementa	Em uma sociedade em rede, as indústrias de turismo adotaram amplamente a tecnologia da informação (TI) para reduzir custos, aprimorar a eficiência operacional e, o mais importante, melhorar a qualidade do serviço e a experiência do cliente.
Bibliografia Básica	B. Joseph Pine II James H. Gilmore. Welcome to the Experience Economy Harvard Business Review. July–August 1994. CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 530p. (A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, 2). LATOURE, B. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994. Pierre J. Benckendorff; Pauline J, Sheldon; Daniel R. Fesenmaier (2014). Tourism Information Technology // The University of Queensland, Australia; University of Hawaii, USA; University of Florida, USA; 2nd Edition, Gutenberg Press, Mailta, p.351.
Bibliografia Complementar	CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. CASTELLS, Manuel. A questão urbana. São Paulo: Paz e Terra, 2006, 3ª ed. LATOURE, B. Keynote Speech: On Recalling ANT. Introduction on Actor Network and After Workshop, Keele University, 1997. Disponível em: . Acesso em: 01 mar 2013. LATOURE, B. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Editora UNESP, 2000. LATOURE, B. A Esperança de Pandora – ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
Carga Horária	Teórica: 60 horas

Disciplina	Empreendedorismo, Inovação e Turismo
Professores	Luciano Pereira
Ementa	Empreendedorismo: conceitos e definições. Características e Perfil do empreendedor. Habilidades e competências dos empreendedores. Diferenças entre Administradores e empreendedores. A Importância do Empreendedorismo para o desenvolvimento econômico e social. Inovação em negócios do Turismo: Construindo novos nichos e atendendo novas necessidades. Criatividade: consolidando formas criativas de negócios. Transformando ideias em Oportunidades: identificação das oportunidades de negócios. Técnicas de identificação de oportunidades e avaliação de oportunidades. Análise de Mercado e Posicionamento Estratégico. Elaboração do Plano de Negócio : Conceitos e definições. A estrutura do Plano de Negócio. Plano de Marketing. O Plano Financeiro. O Plano de Produção.

Bibliografia Básica	<p>Dornelas, José Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. José Dornelas – 6. ed. – São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.</p> <p>_____. Empreendedorismo para Visionários - Desenvolvendo Negócios Inovadores para um Mundo em Transformação Empreende/Atlas.</p> <p>_____. Introdução ao Empreendedorismo Empreende/Atlas 2018. PEREIRA, Luciano dos Santos et al.; Desde os Primórdios até hoje em dia será que o Empreendedor ainda faz o que Schumpeter dizia? Evolução das Características Empreendedoras de 1983 a 2010 Data grama zero v. 12, n.6, 2011.</p>
----------------------------	--

<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>MUZZIO, Henrique; DE PAIVA JÚNIOR, Fernando Gomes. A pertinência de adequação da gestão criativa à identidade do indivíduo criativo. <i>Contextus–Revista Contemporânea de Economia e Gestão</i>, v. 13, n. 3, p. 139-155, 2015. CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. FERNANDES, O. L. C., FERNANDES, N. C. M., PAIVA JÚNIOR., F. G.; MELLO, S. C. B. de. Um negócio da China: o discurso do guānxì nas articulações no âmbito organizacional. <i>Cadernos EBAPE.BR (FGV)</i>, v.12, p.252-269, 2014. Florida, R. (2011). A ascensão da classe criativa e seu papel na transformação do trabalho, lazer, comunidade e cotidiano. Porto Alegre: L&PM.</p> <p>JULIEN, P. A. Empreendedorismo Regional e Economia do Conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>LAMPEL, Joseph; GERMAIN, Olivier. Creative industries as hubs of new organizational and business practices. 2016.</p> <p>LOTTA, Gabriela; FAVARETO, Arilson. Desafios da integração nos novos arranjos institucionais de políticas públicas no Brasil. <i>Revista de Sociologia e Política</i>, v. 24, n. 57, p. 49-65, 2016.</p> <p>MELLO, S. C. B.; LEÃO, A. L. M. de S.; PAIVA Jr., F. G.; Competências empreendedoras de Dirigentes de Empresas Brasileiras de Médio e Grande Porte que Atuam em Serviços da Nova Economia. <i>Revista de Administração Contemporânea</i>. v. 10, n. 4, 2006.</p> <p>PAIVA JUNIOR, Fernando Gomes; FERNANDES, Nelson Cruz Monteiro. A contribuição da competência relacional do empreendedor para aperfeiçoar a qualidade de relacionamento entre empresas de base tecnológica. <i>RAI-Revista de Administração e Inovação</i>, v. 9, n. 3, p. 53-76, 2012.</p> <p>PAIVA JÚNIOR, Fernando G. et al. O Meio Empreendedor Promovendo Inovação A Geração de Capital Social no Porto Digital. <i>Desenvolvimento em Questão</i>, v. 14, n. 37, 2016.</p> <p>PAIVA JUNIOR, F. G.; GUERRA, J. R. F. O empreendedorismo como marco solidário na esfera do Desenvolvimento <i>Revista Gestão & Planejamento</i>. v. 11, n. 2, , p. 267-276, 2010.</p> <p>PAIVA JUNIOR, Fernando Gomes ; MARTINS, W. S. ; FERNANDES, O. L. C. ; SILVA, A. D. F. ; SANTANA, G. A. . Empreendedor inovando o bem simbólico na rede de negócios: produção & consumo de software no Porto Digital. <i>Exacta (Online)</i>, v. 12, p. 293-301, 2014.</p> <p>SBICCA, A.; PELAEZ, V., Sistemas de inovação. In. SBICCA, A.; PELAEZ, V., Economia da inovação tecnológica. São Paulo: Hiutec, 2006.</p> <p>SILVA, A. D. F. et al. O empreendedorismo sob o prisma do poder no discurso da inovação de um polo criativo: reflexões a respeito do portomídia – Centro de Empreendedorismo e Tecnologia da Economia Criativa. <i>Gestão & Planejamento</i>, v.17, n.2, 2016.</p> <p>SOUSA, J. L.; PAIVA JÚNIOR, F. G. Empreendendo no setor público: a dinâmica da Fundação Joaquim Nabuco...Recife: Massangana, 2013.</p> <p>STEFKO, R.; STEFFEK, V. A study of creative industry entrepreneurial incubation. <i>Polish Journal of Management Studies</i>, v. 15, 2017.</p> <p>XAVIER FILHO, J. L. J., SOUSA, J. L., Paiva Júnior, Fernando Gomes, SOUZA, L. K. V. E. O Empreendedorismo Social como Alicerce do “Programa Empreender Comunidade. <i>Revista Interdisciplinar de Gestão Social</i>, v.3, p.59-83, 2014.</p>
<p>Carga Horária</p>	<p>Teórica: 60 horas</p>

<p>Disciplina</p>	<p>Elaboração de Roteiros Turísticos</p>
<p>Professores</p>	<p>Luiz Alexandre Lellis Mees</p>

Ementa	Princípios da Antropologia do Espaço e da Antropologia Urbana na construção de roteiros turísticos. Tipologia básica relacionada a roteiros turísticos. Métodos e técnicas de elaboração de roteiros turísticos. Roteiro como produto turístico. Planejamento e comercialização de roteiros turísticos. Prática na execução de roteiros. Roteiros temáticos. Relações entre roteiros e guias turísticos. Roteiros turísticos como forma de desenvolvimento local. Roteiro turístico no contexto das novas tecnologias. Pesquisa acadêmica tendo como objeto os roteiros turísticos.
Bibliografia Básica	AUGÉ, Marc. Por uma antropologia da mobilidade . Maceió: EDUFAL: UNESP, 2010. BAHL, Miguel. Viagens e roteiros turísticos . Curitiba: Protex, 2004. BARREIRA, Irllys, Cidades Narradas . Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. CISNE, Rebecca e GASTAL, Susana. Turismo e seus imaginários: o roteiro turístico tematizado . Intercom, Recife/PE: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2 a 6 de setembro de 2011. DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: artes de fazer . Petrópolis/RJ: Vozes, 1994. Vol. 01. MAGNANI, José Guilherme. “Da periferia ao centro: pedaços e trajetos.” In: Revista de Antropologia , FFLCH/USP. São Paulo, vol. 35, 1993. RAMOS, Silvana Pirillo (org.). Planejamento de roteiros turísticos . Porto Alegre, RS: Asterisco, 2012. ROZO, Edna e RIVAS, Martha Lucia Vélez. Debates contemporâneos sobre el turismo . Bogotá: Universidad Externado de Colombia, 2019. SILVANO, Filomena. Antropologia do Espaço . Lisboa: Documenta, 2017. ULTRAMARI, Clovis e DUARTE, Fábio. Desenvolvimento local e regional . Curitiba: Ibpx, 2011. (Série Gestão Pública).
Bibliografia Complementar	BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7: Regionalização turística . Ministério do Turismo. Brasília, 2007. CISNE, Rebecca e GASTAL, Susana. A produção acadêmica sobre roteiro turístico: um debate pela superação . ANPTUR, UAM/São Paulo/SP: VI Seminário da ANPTUR, 10 e 11 de setembro de 2009. DA SILVA, Mateus Lemos. Roteiro turístico como proposta para o desenvolvimento do turismo em Tavares/RS . Torres, 2009, 53f. Monografia de Bacharelado em Turismo – Curso de Turismo. Universidade Luterana do Brasil, 2009. OCHOA, Fredy A. e MORALES, Diana. Tejiendo el territorio: lineamiento para la construcción del turismo desde lo local . Bogotá: Universidad Externado de Colombia, 2016. PERROTTA, Isabella. Promenades do Rio: a turistificação da cidade pelos guias de viagem de 1873 a 1939 . Rio de Janeiro: Hybris Design, 2015. RICHTER <i>et al.</i> Elaboração de roteiros . Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2016.
Carga Horária	Teórica: 30 horas Prática/Extensionista: 30 horas Total: 60 horas

Disciplina	Teorias das Viagens
Professores	Luiz Alexandre Lellis Mees

Ementa	Viagem versus Turismo. A invenção da viagem. Panorama histórico das viagens e do turismo. A viagem como experiência, conhecimento e cultura. Produção cultural relativa às viagens e ao turismo. Espaços de mobilidade e novas formas de viajar. Viagem e lazer. Viagens e novas tecnologias. Terminologia básica ligada às viagens e ao turismo. Desintermediação da viagem: agências físicas e virtuais como formas de viajar. Mediadores da viagem: suportes contemporâneos construtores da viagem. Entidades de classe relacionadas às viagens e ao turismo. Realidade das viagens e do turismo no Brasil e América Latina. Pesquisa acadêmica tendo como objeto as viagens e o turismo.
Bibliografia Básica	BOTTON, Alain de. Desejo de status . Porto Alegre, RS: LP&M, 2021. _____. A arte de viajar . Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012. BRAGA, Debora Cordeiro (org.) Agências de Viagens e Turismo . Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2008. GONZÁLEZ-RIVERA, Juliana. La invención del viaje: la historia de los relatos que cuentan el mundo . Madrid: Alianza Editorial, 2019.

	KRZNDARIC, Roman. Sobre a arte de viver: lições da história para uma vida melhor . Rio de Janeiro: Zahar, 2013. MOLZ, Jennie Germann. Travel Connections: tourism, technology and togetherness in a mobile world . London: Routledge, 2012. OLIVEIRA, Jelson. Filosofia da Viagem . Curitiba: PUCPress, 2016. (Coleção Sabedoria Prática; 2). PANOSSO NETTO, Alexandre. O que é Turismo . São Paulo: Brasiliense, 2010 (Coleção Primeiros Passos). TCHERVENKOVA, Ginka. Mobility Concepts and Tourism Travel . GRIN: Verlag, 2007. URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas . 3. ed. São Paulo: SESC : Studio Nobel, 2001.
Bibliografia Complementar	BAUMAN, Zygmund. Globalization: The Human Consequences . Polity Press: Cambridge, 1998. HEIMANN, Jim e SILVER, Allison. 20th Century Travel . Köhl: Taschen, 2016. NERY, Paulo Roberto Albieri. Viagem, passeio, Turismo: estudo comparado do deslocamento como valor . Rio de Janeiro, 1998. 242 f. Tese (Doutorado em Antropologia). PPGAS Museu Nacional, UFRJ, Rio de Janeiro, 1998. ONFRAY, Michel. Teoria da viagem . Porto Alegre, RS: LP&M, 2009. PRONOVOST, Gilles. Introdução à Sociologia do Lazer . São Paulo: SENAC, 2011. REJOWSKI, Mirian (org.). Turismo no Percurso do tempo . São Paulo: Aleph, 2002. (Série Turismo). ROCHE, Daniel. Humeurs Vagabondes: de la circulation des hommes et de l'utilité des voyages . Paris: Fayard, 2003.
Carga Horária	Teórica: 30 horas Prática/Extensionista: 30 horas Total: 60 horas

Disciplina	Mobilidades
Professores	Camila Moraes, Tiago Juliano

Ementa	O Paradigma das Novas Mobilidades: antecedentes, interlocutores e propagações. Mobilidade como capital e potência. Mobilidades e imobilidades. Novas mobilidades e novas e imobilidades. Mobilidades justas. Mobilidades Turísticas. Mobilidades Brasileiras.
Bibliografia Básica	Cresswell, Tim. On the Move: Mobility in the Modern Western World. London: Routledge. 2006. Elliott, Anthony; Urry, John. Mobile Lives. London: Routledge, 2010. Freire-Medeiros, Bianca; Telles, Vera da Silva; Allis, Thiago. Dossiê Mobilidades. Tempo Social. São Paulo: USP. 2018. Mavric, Miscla; Urry, John. Tourism Studies and The New Mobilities Paradigm In: Jamal, Tazim; Moraes, Camila; Nogueira, Maria Alice. Brazilian Mobilities. Routledge. 2020. Robinson, Mike. The SAGE Handbook of Tourism Studies. London: SAGE, p. 645- 657. 2009. Sheller, Mimi. Mobility Justice: the politics of movement in na Age of Extremes. New York: Verso. 2018. Sheller, Mimi; Urry, John. Tourism Mobilities: places to play, places in play. New York: Routledge. 2004. _____. The new mobilities paradigm. Environment and Planning A. v.8, n. 2, p. 207226, 2006. _____. Mobilizing the new mobilities paradigm. Applied Mobilities. V.1 n. 1, p. 10- 25, 2016. Urry, John. Mobilities. Cambridge: Polity. 2007.
Bibliografia Complementar	
Carga Horária	Teórica: 30 horas Prática/Extensionista: 30 horas Total: 60 horas

Disciplina	Meios de Hospedagem e Turismo
Professores	Maria Jaqueline Elicher

Ementa	A hotelaria na cadeia produtiva do Turismo. A origem e a evolução dos meios de hospedagem. A tipologia dos meios de hospedagem. A classificação dos meios de hospedagem. A estrutura organizacional de meios de hospedagem. Hotelaria e qualidade. A importância do elemento humano na hotelaria. O gerenciamento da área de hospedagem. Gestão de marketing em serviços na administração de meios de hospedagem. A hospedagem na modernidade do Turismo.
---------------	---

<p>Bibliografia Básica</p>	<p>CASTELLI, Geraldo. <i>Administração Hoteleira</i>. Caxias do Sul: EDUCS, 1999. MEDLIK, S., INGRAM, H. <i>Introdução a Hotelaria</i>. Gerenciamento e Serviços. RJ: Campus, 2002. DIAS, C. M. de M. (org.) <i>Hospitalidade: reflexões e perspectivas</i>. Barueri, Manole, 2002. GONÇALVES, L. C. <i>Gestão ambiental em meios de hospedagem</i>. São Paulo: Aleph, 2004. ISMAIL, A. <i>Hospedagem: front office e governança</i>. São Paulo: Thomson Learning, 2006. LASHLEY, C.; MORRISON, A. <i>Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado</i>. Barueri, 2011. PIMENTA, M. A.; DIAS, R. (orgs.). <i>Gestão de Hotelaria e Turismo</i>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>BUENO, M. S.; DENCKER, A. <i>Hospitalidade- cenários e oportunidades</i>. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2003. MAMEDE, Gladston. <i>Manual de direito para administração hoteleira: incluindo análise dos problemas e dúvidas jurídicas, situações estranhas e as soluções previstas no direito</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. O'CONNOR, Peter. <i>Distribuição da informação eletrônica em turismo e hotelaria</i>. Porto Alegre: Bookman, 2001. TULIK, Olga. <i>Turismo e meios de hospedagem: casas de temporada</i>. São Paulo: Roca, 2001. VAN DER WAGEN, Lynn. <i>Supervisão e liderança em turismo e hotelaria</i>. São Paulo: Contexto, 2003. YÁZIGI, E. <i>A pequena hotelaria e o entorno municipal- guia de montagem e administração</i>. São Paulo: Contexto, 2000. LASHLEY, Conrad. <i>Administração de pequenos negócios de hospitalidade /</i>. Rio de Janeiro: Elsevier RODRIGUES, William. <i>Cases em Hotelaria</i>. Rio de Janeiro: Senac, 2016.</p>
<p>Carga Horária</p>	<p>Teórica: 30 horas Prática/Extensionista: 30 horas Total: 60 horas</p>

<p>Disciplina</p>	<p>Ética e Turismo</p>
<p>Professores</p>	<p>Tânia Omena</p>
<p>Ementa</p>	<p>Ética, Moral e Condição Humana. Ética e moral: dois pilares da ação humana. Ética e Cidadania no mundo do trabalho. Ética profissional e ética da responsabilidade. Globalização: a nova face do mundo contemporâneo. A OMT e o Código de Ética Mundial para o Turismo. Código de Ética do Turismólogo. Turismo: Mundo do trabalho e cidadania organizacional.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>	<p>CÓDIGO de Ética do Turismólogo. Brasília: ABBTUR, 2018 CÓDIGO de Ética Mundial para o Turismo da Organização Mundial de Turismo. Madrid: OMT, s/d. CORIOLANO, Luzia Neide M. T. (org.) <i>Turismo com ética</i>. Fortaleza: UECE, 1998. <i>Ética Pós-Moderna</i>. 3ª ed. São Paulo: Paulus, 2006. NALINI, José Renato. <i>Ética Geral e Profissional</i>. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997. TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. <i>Sociedade Pós-Industrial e o Profissional em</i></p>

	Turismo. Campinas: Papirus, 2000.
--	-----------------------------------

Bibliografia Complementar	ARENDT, Hannah. A condição humana. 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. BROWN, M. T. Ética nos negócios. São Paulo: MAKRON Books, 1993. NALINI, José Renato. Ética e justiça. São Paulo: Seminário de estudos sobre a tecnoética – As fronteiras da ética hoje – SENAC-SP, maio de 2000. SWARBROOKE, John e HORNER, Susan. O Comportamento do Consumidor no Turismo. Aleph, 2000.
Carga Horária	Teórica: 60 horas

Disciplina	Elementos Semiológicos do Discurso Aplicados ao Turismo
Professores	Izabel Cristina Augusto de Souza Faria
Ementa	A natureza do Discurso Verbal e do Discurso Não-Verbal e elementos da retórica aplicados ao Turismo. Figuras, representações, contextualização e concepções discursivas sob a óptica da hermenêutica: do processo interpretativo ao conhecimento. Análise dos discursos associados ao Turismo e a relação com as Formas Simples. O Signo: Significado e Significante — do abstrato ao tangível e sua importância para a composição da realidade real e da realidade não-real, com foco na elaboração e promoção do destino turístico / da marca-destino. Palavras, imagens e sentenças: da redação à composição de ideias.
Bibliografia Básica	AUERBACH, Erich. Figura. São Paulo: Ática, 1997. _____. Mimesis. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1987. BARTHES, Roland. Elementos da Semiologia. 14 ed. São Paulo: Cultrix, 1964. BAUDRILLARD, Jean. A Tela Total: mitos-ironias do virtual e da imagem. 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 2002. CAMPOS, Jorge Lúcio de. Do simbólico ao virtual. São paulo: Perspectiva. 1990. CIDADE vaidosa: imagens urbanas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1999. 191 p. DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. DURAND, Gilbert. La imaginación simbólica. Buenos Aires: Amorroutu, s.d. FELDMAN-BIANCO, B. & MOREIRA LEITE, M.L. Desafios da Imagem: Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas, SP: Papirus, 1998. GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. JAMESON, Fredric. Espaço e imagem: teorias do pós-moderno e outros ensaios de Fredric Jameson. Ed. UFRJ, 1994. JOLLES, André. Formas Simples. São Paulo: Cultriz, 1976. MEYER, Michel. Questões de retórica: linguagem, razão e sedução. Lisboa: Ed.70, 1998. SARMENTO, Joao Carlos Vicente. Representação, imaginação e espaço virtual: geografias de paisagens turísticas em West Cork e nos Açores. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e do Ensino Superior, 2004. 597 p., il. (Textos universitários de ciências sociais e humanas). LEVY, Pierre. O que é o Virtual? São Paulo: Ed. 34 Ltda, 1996.

Bibliografia Complementar	<p>CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. Volume I, São Paulo: Paz e Terra, 2009.</p> <p>CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. Dicionário dos Símbolos. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.</p> <p>ECO, Humberto. Semiótica e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Editora Ática, 1991.</p> <p>JUNG, Carl (org.). O homem e seus símbolos. 8.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s.d.</p> <p>LAUSBERG, Heinrich. Elementos de Retórica Literária. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.</p> <p>LEPARGNEUR, Hubert. Consciência, Corpo e Mente. Campinas, SP: Papyrus, 1994.</p>
Carga Horária	<p>Teórica: 30 horas</p> <p>Prática/Extensionista: 30 horas</p> <p>Total: 60 horas</p>

Disciplina	Língua Brasileira de Sinais
Professores	Departamento de Didática
Ementa	Língua Brasileira de Sinais e suas singularidades lingüísticas. Vivência da LIBRAS a partir do contato direto com um (a) professor(a) surdo(a). Implicações do Decreto nº 5.626 para a prática escolar e formação do(a) professor(a).
Bibliografia Básica	
Bibliografia Complementar	
Carga Horária	Teórica: 60 horas

Disciplina	Culturas Afro-Brasileiras em Sala de Aula
Professores	Departamento de Didática
Ementa	Diversidade Étnico-Racial na Escola de Ensino Fundamental. Diáspora Negra. Civilizações africanas. Africanos no Brasil: origem e contribuições. Movimento negro. Quilombos: história, organização e cultura. Lei 10639/2003: texto e contexto. Africanidade e Religiosidade. Culturas Afro-brasileiras Contemporâneas. Dimensões do Ensino da Cultura Afro-Brasileira.
Bibliografia Básica	
Bibliografia Complementar	
Carga Horária	Teórica: 30 horas

Disciplina	Educação Ambiental e Cidadania
Professores	Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos
Ementa	Estudo de questões educacionais relativas ao meio ambiente, considerando a inter relação homem-natureza, especificamente no que se refere ao ambiente de vida das pessoas, dentro de uma abordagem inter e multidisciplinar dos aspectos: político, ético, econômico, social, ecológico, evolutivo, histórico, cultural, etc.
Bibliografia Básica	
Bibliografia Complementar	
Carga Horária	Teórica: 15 horas Prática: 30 horas Total: 45 horas

Disciplina	Introdução às Ciências Sociais
Professores	Departamento de Ciências Sociais
Ementa	A sociedade moderna: Galileu, Bacon, Hobbes. Rosseau: sobre a civilização. Montesquieu e as determinações físicas da sociedade. Spencer, Saint Simon e Comte: a física social. Antropologia, Sociologia e Ciência Política: Karl Marx e Aléxis de Tocqueville, Émile Durkheim e Macel Mauss.
Bibliografia Básica	

Bibliografia Complementar	
Carga Horária	Teórica: 60 horas

Disciplina	Temas Emergentes em Turismo I
Professores	Departamento de Turismo e Patrimônio
Ementa	Aspectos da realidade atual dos cenários nacional e internacional do turismo.
Bibliografia Básica	
Bibliografia Complementar	

Carga Horária	Teórica: 60 horas
----------------------	-------------------

Disciplina	Temas Emergentes em Turismo II
Professores	Departamento de Turismo e Patrimônio
Ementa	Aspectos tecnológicos e inovação em turismo.
Bibliografia Básica	
Bibliografia Complementar	
Carga Horária	Teórica: 30 horas Prática/Extensionista: 30 horas Total: 60 horas

Disciplina	Temas Emergentes em Turismo III
Professores	Departamento de Turismo e Patrimônio
Ementa	Novos nichos de mercado em turismo.
Bibliografia Básica	
Bibliografia Complementar	
Carga Horária	Teórica: 30 horas Prática/Extensionista: 30 horas Total: 60 horas

ANEXO VI

REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

O Colegiado do curso de Graduação em Turismo e Patrimônio, de acordo com o Art. 24 da Resolução Nº 1561, de 9 de Janeiro de 1996 – Projeto Pedagógico do Curso de Turismo e Patrimônio – resolve regulamentar as Normas para Elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, para o Curso de Bacharel em Turismo e Patrimônio, que passa a contar com a seguinte redação:

CAPÍTULO I- CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Artigo 1º - Para a obtenção do título de Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, vem a ser requisito parcial, porém obrigatório, a elaboração, apresentação e aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em forma de: monografia ou artigo científico, a ser realizado individualmente, obedecendo a requisitos da metodologia científica.

§ 1º O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser essencialmente reflexivo, o que o diferencia de relatórios técnicos ou de uma compilação de obras alheias, a fim de demonstrar o posicionamento do aluno/autor diante da problemática do tema e que contribua para a ciência e a sociedade, através do enfoque de assuntos relacionados ao Turismo no estado do Rio de Janeiro, no Brasil e/ou no mundo.

§ 2º A Monografia e o Artigo Científico devem estar de acordo com as orientações

específicas a cada um destes estilos. A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir a padronização definida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

CAPÍTULO II - DA SUPERVISÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - TURISMO/UNIRIO

Artigo 3º - A supervisão de TCC deverá ser elaborada pelo professor responsável pela disciplina de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.

Artigo 4º - Compete à Supervisão de TCC:

§ 1º Definir as normas relativas à elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso; assim como estabelecer, juntamente com os professores-orientadores, o plano semestral das atividades de TCC, visando sua apresentação e avaliação;

§ 2º Definir e divulgar as linhas de pesquisa do curso de Turismo que devem ser seguidas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em Turismo;

§ 3º Divulgar os professores do Departamento de Turismo e Patrimônio em condições para orientar TCCs em cada semestre;

§ 4º Aprovar a indicação pelos alunos-orientandos de seus professores-orientadores, os quais devem pertencer ao Departamento de Turismo e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

§ 5º Aprovar a substituição dos professores-orientadores, em casos especiais:

a) Consideram-se como casos especiais: solicitação justificada de mudança de orientador pelo aluno; solicitação de afastamento da orientação justificada pelo professor; afastamento do professor-orientador por motivos de doença, licença, entre outros motivos definidos pela Supervisão de TCC e pelo Colegiado do Curso.

§ 6º Monitorar e divulgar o número de alunos-orientandos de cada professor orientador;

§ 7º Avaliar e propor alterações no Regulamento para Elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO;

§ 8º Solicitar inserção de ponto de pauta nas reuniões ordinárias e extraordinárias da Escola de Turismo, referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);

§ 9º Divulgar o Calendário Semestral para entrega e apresentação dos TCCs concluídos e aprovados pelos professores-orientadores e da composição das bancas examinadoras, com horários e salas destinadas às apresentações públicas;

§ 10º Manter atualizadas as atas e demais documentação pertinentes às apresentações dos TCCs já realizadas;

§ 11º Manter na Coordenação do Curso um arquivo com toda a documentação referente ao processo de elaboração e apresentação dos TCCs: termo de compromisso de orientação, ata da apresentação pública e demais documentos pertinentes.

CAPÍTULO III – DO PROFESSOR ORIENTADOR

Artigo 5º - Os Professores-orientadores dos Trabalhos de Conclusão de Curso são indicados entre os docentes que integram o quadro do Departamento de Turismo e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e demais Professores que atuam no Curso de Turismo - Bacharelado.

Artigo 6º - Para ser Professor-orientador é necessário:

§ 1º Ter no mínimo o título de Especialista (Pós-graduação Lato sensu);

§ 2º No caso de Professor-Substituto, o docente só poderá ser professor orientador se a data de expiração do seu contrato de trabalho for posterior à data prevista para a apresentação do TCC, a ser definida e divulgada pela Coordenação de TCC;

§ 3º Que suas disciplinas e/ou linhas de atuação estejam compatíveis com o assunto que o aluno-orientando deseja desenvolver em seu TCC;

Artigo 7º - Compete aos Professores-Orientadores:

§ 1º Preencher, assinar e entregar à Supervisão de Trabalho de Conclusão de Curso o Termo de Compromisso de Orientação de TCC, indicando a aceitação da orientação do TCC de cada aluno que será orientado, assumindo, portanto, junto com o aluno orientando a responsabilidade solidária pelo trabalho;

§ 2º Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias convocadas pela Coordenação e/ou Direção do Curso, cuja pauta contemple os Trabalhos de Conclusão de Curso;

§ 3º Aprovar ou não o tema indicado pelo aluno para o TCC;

§ 4º Auxiliar na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso através de orientação individualizada e fiscalizar os prazos estabelecidos e a construção textual do aluno, a fim de evitar que aconteça crime contra a propriedade intelectual (plágio);

§ 5º Indicar para o aluno-orientando encaminhamentos metodológicos, fontes de consulta e pesquisas, procedimentos para coleta de dados e as reflexões necessárias para a elaboração do TCC;

§ 6º Orientar e acompanhar o trabalho do aluno-orientando na estrutura e redação do TCC;

§ 7º Preencher e assinar o Controle de Frequência de Orientação, indicando as datas e locais da orientação e as tarefas realizadas desde o momento da assinatura do Termo de Compromisso de Orientação de TCC;

§ 8º Notificar, através do Termo de Encaminhamento para Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que o TCC está concluído e em condições de ser submetido à avaliação, solicitando a definição da data e dos membros da banca examinadora;

§ 9º Participar como Presidente das Bancas Examinadoras de TCC dos seus alunos orientandos, e como membro das bancas que for designado;

§ 10º Solicitar, por meio de documento escrito, junto ao Supervisor TCC, o desligamento da orientação em relação a determinado aluno-orientando, informando os motivos, quando não for mais possível por parte do professor a orientação.

§ 11º O número de alunos orientandos por professor orientador está limitado ao máximo de cinco alunos. Nos casos omissos, o colegiado da Escola de Turismo discutirá o assunto.

CAPÍTULO IV – DO ALUNO-ORIENTANDO

Artigo 8º - O aluno-orientando é o aluno regularmente matriculado no Curso de Turismo - Bacharelado - da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, que já tenha cumprido os créditos das disciplinas exigidas como pré-requisitos e esteja inscrito na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação de um Professor-orientador regularizado no Curso.

Artigo 9º - O aluno deverá escolher um tema que deseja explorar e elaborar um projeto para o TCC na disciplina de Projeto de TCC, respeitadas as formas (monografia ou artigo científico) com as ênfases indicadas pelo Curso de Turismo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Artigo 10º - Com base no tema escolhido, quando estiver devidamente inscrito na disciplina de Projeto de TCC, o aluno-orientando poderá escolher o professor-orientador, apresentando a ele sua proposta de pesquisa a fim de viabilizar para o semestre seguinte a aceitação da orientação. No semestre seguinte o aluno deverá preencher o formulário de matrícula em TCC na Secretaria da Escola de Turismo, do qual o Supervisor do Trabalho de Conclusão de Curso terá acesso. O formulário de matrícula deverá ser assinado pelo Professor-orientador.

Artigo 11º - A partir do aceite do Professor-orientador, ambos devem de maneira consensual, estabelecer os dias e horários dos encontros para orientação, assim como os procedimentos que serão desenvolvidos para a elaboração do trabalho. O aluno deverá assinar o Controle de Frequência de Orientação, a fim de garantir a comprovação de sua presença no encontro e daquilo que foi estabelecido durante a orientação.

Artigo 12º - A elaboração do TCC é de inteira responsabilidade do aluno-orientando, o que não exime o Professor-orientador das atribuições específicas a ele no auxílio à elaboração do TCC, conforme os Artigos 4º e 8º deste Regulamento;

§ 1º O não cumprimento pelo aluno de seus deveres e responsabilidades em relação ao TCC, autoriza o Professor-orientador, amparado pelo Controle de Frequência de Orientação, a reprovar o aluno na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, inviabilizando a oficialização da apresentação pública do TCC;

§ 2º O Aluno-orientando é responsável pela autenticidade de seu trabalho, evitando que aconteça crime contra a propriedade intelectual (plágio).

§ 3º No que diz respeito à defesa do TCC o tempo estabelecido por este regulamento é de no mínimo seis e no máximo doze semestres. Em caso do não cumprimento dessa exigência a permanência dessa relação orientador/aluno será reavaliada entre professor orientador e aluno, mediado pelo Supervisor de TCC. No entanto, o prazo para a defesa do trabalho permanecerá o mesmo.

Artigo 13º - A orientação poderá ser rompida pelo Aluno-orientando, através de encaminhamento por escrito, informando os motivos da decisão à Supervisão de TCC, que indicará outro professor para orientação.

Artigo 14º - Compete ao Aluno-orientando:

§ 1º Comparecer às reuniões, cujo tema esteja relacionado ao TCC, convocadas pela Coordenação e Direção do Curso, acompanhado do Professor-orientador;

§ 2º Manter contato regular com o Professor-orientador, a fim de submeter o trabalho frequentemente à avaliação docente e receber as orientações necessárias à continuidade da pesquisa;

§ 3º Cumprir os prazos definidos pela Supervisão de TCC quanto ao TCC;

§ 4º Cumprir as indicações do Professor-orientador e as normas deste Regulamento, no que concerne ao processo de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso;

§ 5º Apresentar e defender seu TCC, perante Banca Examinadora, em dia, hora e local estabelecidos pela Supervisão de TCC do curso de Turismo da UNIRIO;

§ 6º Entregar as cópias do TCC no prazo estabelecido pela Supervisão de TCC para os membros da Banca Examinadora e a versão final, completa e corrigida, 1 cópia em meio digital (arquivo em pdf) e outra cópia impressa encadernada com espiral, dentro das normas pré-estabelecidas pela Coordenação do Curso de Turismo da UNIRIO;

CAPÍTULO V – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 16º - Para a elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, o Aluno orientando atenderá às normas estabelecidas por este Regulamento e às indicações do Professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Artigo 17º - O Trabalho de Conclusão na forma de monografia deverá conter entre 40 e 70 páginas, considerando os elementos textuais, imagens e anexos. Já na modalidade de artigo científico deverá conter entre 25 e 30 páginas, considerando os elementos textuais, imagens e anexos.

CAPÍTULO VI – DA BANCA EXAMINADORA E DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA

Artigo 18º - A Banca Examinadora será presidida pelo Professor-orientador e constituída por mais dois membros titulares;

§ 1º Poderão fazer parte da Banca Examinadora, além do orientador, apenas professores com conhecimento comprovado sobre o tema do qual versa o TCC, da área de investigação do Turismo ou áreas afins, exigindo que os mesmos tenham titulação em curso de nível superior reconhecido;

I - Os dois membros titulares podem pertencer ao Departamento de Turismo;

II - Caso haja participação de convidados (membros titulares externos, seja do Departamento de Turismo e Patrimônio ou da UNIRIO), estes devem se enquadrar no § 1º, e ao menos um dos membros titulares deverá fazer parte do Departamento de Turismo e Patrimônio.

§ 2º Cabe ao aluno-orientando e ao Professor-orientador entregar no prazo definido pela

Supervisão de TCC de Turismo da UNIRIO, a sugestão de nomes para compor a Banca Examinadora e seus respectivos currículos, a fim de que a Supervisão de TCC possa tornar pública a organização das defesas;

§ 3º Caso um membro da Banca Examinadora esteja impossibilitado de comparecer à apresentação pública, o mesmo deverá comunicar por escrito à Supervisão de TCC, sempre que possível com antecedência mínima de 5 (cinco) dias úteis, a fim de que haja tempo do componente suplente da Banca Examinadora ser acionado para que participe da mesma.

Artigo 19º- Caberá aos membros da Banca Examinadora atribuir uma nota para o conjunto do TCC, parte escrita e apresentação pública;

Parágrafo Único. A nota atribuída deverá variar de 0 (zero) a 10 (dez), sendo a nota mínima para aprovação 7 (sete).

Artigo 20º - O TCC escrito será avaliado sob os seguintes

critérios: a) Apresentação gráfica de acordo com as normas

vigentes;

b) Relevância e compatibilidade do assunto e relacionamentos com o campo do

Turismo; c) Resumo abordando os principais pontos e a ideia geral do trabalho;

d) Introdução contendo o tema, os objetivos, o problema, a relevância do tema e a metodologia utilizada;

e) Desenvolvimento, apresentando uma organização lógica e coerente das partes, clareza e linguagem apropriadas, consistência e coerência do embasamento teórico com o trabalho desenvolvido, procedimentos para a coleta e análise de dados, nível de reflexão sobre os resultados obtidos;

f) Análise crítica e conclusões.

Artigo 21º - A apresentação pública do TCC será avaliada sob os critérios a

seguir: a) Apresentação em linguagem clara, objetiva e correta;

b) Atitude e didática na apresentação;

c) Domínio do tema, apresentando capacidade de síntese na apresentação e nas respostas às perguntas da Banca Examinadora;

d) Conhecimento do tema exposto e domínio dos conceitos e termos técnicos e teóricos;

e) Utilização oportuna e coerente de imagens e gráficos;

f) Tempo de apresentação e postura do aluno.

Artigo 22º - A apresentação pública do Trabalho de Conclusão de Curso perante a Banca Examinadora e o público é obrigatória.

Artigo 23º - A sessão de apresentação pública deverá ser aberta pelo presidente da Banca Examinadora e obedecerá ao seguinte programa:

a) Apresentação do aluno: até 20 (vinte) minutos;

b) Comentários por parte de cada membro da Banca Examinadora: 15 (quinze) minutos, totalizando 30 (trinta) minutos;

c) Comentários e respostas por parte do aluno: 10 (dez) minutos;

d) Sessão fechada da Banca Examinadora e;

e) Leitura da Ata de Avaliação do TCC: 5 (cinco) minutos.

Artigo 24º - Ao término da apresentação pública do TCC, a Banca Examinadora reunir-se-á em sessão fechada, sem a participação do público, para deliberar sobre a nota do aluno em questão, nota esta que será constituída a partir da média das notas alcançadas.